

**DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA,
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA**

PREFEITO DE GOIÂNIA

Rogério Oliveira da Cruz

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Wellington Bessa de Oliveira

SUPERINTENDENTE PEDAGÓGICO

Marcelo Ferreira de Oliveira

DIRETOR PEDAGÓGICO

Azésio Barreto Sobrinho

GERENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Rita de Paula Ribeiro

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela Maclina Costa Bomfim

Letícia Borges da Costa

Lílian Santos Silva Gonçalves

Luciane Soares de Souza

Sandra Cristina Gomide dos Santos

Thabyta Lopes Rego

Vanessa Campos de Ávila Teixeira

CONTRIBUIÇÕES

Gerência de Formação dos Profissionais da SME

Adriane Camilo
Alessandra Gomes Jácome de Araújo
Cleufa Leandra Silva Oliveira
Luciana Paiva dos Santos

Coordenadoras Pedagógicas da Dirped

Carla Priscila Lessa de Oliveira
Cláudia Rodrigues Alves
Cristiane da Silva Pinheiro Milazzo
Débora Alves Lopes Vieira
Solange Alves da Silva

Apoios técnico-professores das Coordenadorias

Regionais de Educação
Adrielle Priscila de Bessa Pereira
Alda Miriam Rosa Ribeiro
Alessandra Cavalcante de O. Alves
Alessandra Elias Monteiro
Ana Gleide Pereira da Costa Rodrigues
Andrea Cinthia de Oliveira
Anellyse Bovo Limonta
Bruna Ferreira de Jesus
Carla Kristina Camelo de Menezes
Carlos Ugo Giannotti
Cibelle Martins Pereira
Cynd Magalhães Albuquerque
Daniela Oliveira Correia
Delma Bueno Ribeiro Bessa
Edione Marques da Silveira Passos
Elaine Flávia Cardoso Silva
Elaine Neves Lessa Oliveira

Elainy Aparecida de Jesus M. Costa Monteiro

Élida Tavares da Silva Escórcio
Fábia Moraes Airton Corrêa
Flávia Farias Alves
Herica Carla Alves de Almeida
Herica Maria Cunha Menezes Martins
Íris Meire de Souza Ribeiro
Jennifer Martins Silveira
Josiane das Graças Adorno
Juliana Aires de Andrade Carvalho
Lucianna Corrêa Neves
Lucileide Divina Luzini Gondim
Lyandra de Azevedo Pereira Nóbrega
Marcela Rodrigues Do Patrocínio
Marcia Andréia Iaccino Xavier
Maria Aparecida Leandro
Melissa Matos Pinheiro
Mércia Rosana Chavier
Nayanne Carmem Florencio da Silva
Patrícia Lapot Costa
Priscilla Bezerra da Silva
Raquel Bonfim da Silva
Raquel Dantas Santana
Renata da Silva Oliveira
Renata Matias Araújo
Renilde de Maria de Aquino Silva
Rosana Maria Ferreira
Sirley Santana dos Reis
Sonia Maria Muniz de Souza
Tânia Mara Campos Reis
Vanice Monteiro Paiva Inácio de Lima
Viviane Pimenta Araujo

COMISSÃO PARA DIÁLOGO SOBRE O PLANEJAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA E PEDAGÓGICA

Gerência de Formação dos Profissionais da SME

Alessandra Gomes Jácome de Araújo
Jussara Leite da Silva Rocha

Coordenadoras Pedagógicas da Dirped

Carla Priscila Lessa de Oliveira
Cristiane da Silva Pinheiro Milazzo Mello
Débora Alves Lopes Vieira
Juliana de Queiroz Santana
Solange Alves da Silva

Apoios técnico-professores

Élida Tavares da Silva Escórcio
Fábia Moraes Airton Corrêa
Herica Maria Cunha Menezes Martins
Patrícia Lapot Costa
Raquel Bonfim
Rosana Ferreira
Viviane Pimenta Araújo

Diretora

Francielly Alves da Silva

Professoras coordenadoras

Alessandra Lopes de Castro Alves
Dyrlene Lopes
Fernanda Cabral Augusto Oliveira
Karla Oliveira da Silva
Marcelle Guimarães Parreira

Professoras regentes

Ana Lúcia Diniz Caetano
Dayanna Cristine Gomes Rosa Bezerra
Kelen Cristiane Cavalcante de Souza
Kelly Coelho Costa Barreto
Luciana Pereira dos Santos
Nara Mendes Moreira

Unidades educacionais

CMEI Alto da Glória
CMEI Colemar Natal e Silva
CMEI Jardim Colorado
CMEI Oito de Março
CMEI Vila Mauá
EM Dona Rosa Martins Perim
EM Francisco Matias

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	11
1.1 Processo documental.....	13
1.2 Comunicação.....	16
2. PLANEJAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA E PEDAGÓGICA.....	21
2.1 Planejamento com e para as crianças na Educação Infantil.....	23
2.1.1 Atividades Permanentes.....	25
2.1.2 Atividades Diversificadas.....	29
2.2 Organizadores da rotina na Educação Infantil.....	32
2.2.1 Tempos.....	33
2.2.2 Espaços.....	35
2.2.3 Materiais.....	36
2.2.4 Grupos de crianças.....	38
2.2.5 Mediações.....	39
2.3 Elementos que compõem o Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica.....	40
2.3.1 Registro reflexivo.....	41
2.3.2 Registro antecipado.....	45
2.4 Atribuições dos profissionais.....	49
2.5 Organização do Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica.....	52
3. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.....	55
3.1 Portfólio das Aprendizagens da Criança.....	57
3.2 Relatório das Aprendizagens da Criança.....	62
PERIODICIDADE DOS DOCUMENTOS E DOCUMENTAÇÕES.....	65
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICES.....	70

INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), por meio da Superintendência Pedagógica (Supped), Diretoria Pedagógica (Dirped) e Gerência de Educação Infantil (Gerein), apresenta o documento - *Documentação Pedagógica, Planejamento e Avaliação na Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia* - que tem como objetivo orientar o trabalho pedagógico das unidades educacionais da Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME) que atendem a Educação Infantil, em relação à documentação pedagógica, ao *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* e à avaliação dos processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

Nas últimas décadas, em consonância com as discussões e legislações nacionais, a SME tem estudado, promovido diálogos e elaborado orientações para garantir a qualidade do atendimento pedagógico às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

No ano de 2000, foram elaboradas *Diretrizes Norteadoras para o Currículo da Educação Infantil* que orientava a organização curricular e os processos avaliativos da Educação Infantil. Essa discussão foi ampliada na Proposta Político-Pedagógica *Saberes sobre a Infância: a Construção de uma Política de Educação Infantil*, de 2004, na qual o planejamento visava a organização da ação educativa, respeitando as diferentes realidades das crianças, dos profissionais, das unidades educacionais e da comunidade, que tinha como ponto de partida as seguintes questões: por quê, para quê, para quem, como planejar e onde, quando e como se concretizaria. Ao tratar dos processos avaliativos, considerava a centralidade na criança, rompendo com a visão adultocêntrica de avaliação, e apresentava a documentação pedagógica como instrumento reflexivo da prática educativa que contribuía com esses processos.

Em 2009, foram promulgadas as novas *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil* (DCNEI), que suscitaram em âmbito nacional a necessidade de garantir às crianças experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo, favoreçam sua imersão nas diferentes linguagens, ampliem a confiança e a participação delas nas atividades individuais e coletivas, desenvolvendo a autonomia, bem como possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais. Em relação à avaliação, o Artigo 10 orienta a realização de diferentes registros, com a participação dos adultos e das crianças, a partir de uma observação

crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações realizadas no cotidiano da unidade educacional. Esses registros compõem o percurso da criança na Educação Infantil, possibilitando às famílias conhecer os processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças e o trabalho pedagógico realizado.

A Proposta Político-Pedagógica (PPP) *Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia* (2014), fundamentada principalmente nas DCNEI, apresentou a importância da documentação pedagógica para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na Educação Infantil de forma articulada ao planejamento, ao currículo, à avaliação e aos processos de formação dos profissionais, por meio da observação, registro e reflexão. Essa proposta entende a documentação pedagógica “[...] como uma possibilidade de organizar e sistematizar a ação educativa e pedagógica, a fim de dar visibilidade ao trabalho desenvolvido na instituição” (GOIÂNIA, 2014, p. 148) se constituindo como um processo de formação e transformação dos profissionais, uma vez que “[...] ela não apenas estabelece uma nova relação entre os educadores e as crianças, mas também oportuniza outra maneira de trabalhar entre os adultos” (BARBOSA; FERNANDES, 2012 apud GOIÂNIA, 2014, p. 149).

Essa proposta compreendia ainda, o planejamento como um caminho previsto para organização do trabalho do profissional com as crianças, o que pressupõe definir objetivos pedagógicos, aspectos do currículo, proposição de atividades, organização dos tempos, espaços, seleção e disponibilidade de materiais, bem como encaminhamentos. Ressaltava que a avaliação possui caráter mediador, envolvendo o registro, a reflexão e o redimensionamento das atividades a fim de possibilitar as aprendizagens e o desenvolvimento integral das crianças.

Com a perspectiva de complementar, ampliar e implementar essa PPP, em 2015, foi elaborado o documento *Ação Pedagógica nas Instituições de Educação Infantil da RME: planejamento, avaliação e outros registros*, que apresentava os registros necessários para documentar o trabalho na unidade educacional:

- planejamento do professor/plano diário;
- registro diário;
- registro individual da criança;
- relatório individual do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança;
- relatório mensal das situações de aprendizagem e desenvolvimento do

agrupamento/turma de crianças;

- portfólio individual da criança.

Em 2017, foi realizada a avaliação da implementação da PPP *Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia* conforme determinação do Conselho Municipal de Educação de Goiânia (CME). Participaram desse processo, os apoios técnico-professores das Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) e da Gerência de Formação dos Profissionais da SME (Gerfor) e, também, os diretores dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), dos Centros de Educação Infantil de convênio total (CEI) e das Escolas que atendem a Educação Infantil.

Na análise dos dados coletados na avaliação¹, foi apontada a necessidade de revisar as orientações da SME relacionadas aos registros da Educação Infantil devido à quantidade e à duplicidade de informações. Nesse sentido, a fim de atender tal demanda e propor novas orientações, foram realizadas, pela Gerein, as seguintes ações no ano de 2017: diálogos sobre essa temática com crianças, famílias e diferentes profissionais que atuam na Educação Infantil; Estudo por amostragem com percentual de 10% do total das unidades educacionais; sistematização dos dados coletados no Estudo.

A partir dessas ações, no ano de 2018, foi elaborado o documento *Documentação Pedagógica da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia*² (GOIÂNIA, 2019), que considerou a *Base Nacional Comum Curricular*/BNCC (BRASIL, 2017) e as condições objetivas de trabalho nas unidades educacionais, ressignificando os registros e reduzindo sua quantidade. Sendo assim, a partir de 2019, a documentação³ da Educação Infantil da RME passou a ser constituída pelo:

- planejamento da ação educativa e pedagógica;
- relato do projeto de trabalho;
- portfólio de aprendizagem e desenvolvimento da criança;
- painel/mural.

¹ Avaliação realizada por meio de instrumento específico com os conceitos centrais da PPP *Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia*.

² O processo de implementação desse documento iniciou no final do ano de 2018, com uma ação formativa realizada pela Gerfor em parceria com a Gerein, destinada aos apoios técnico-professores das CRE e aos(as) professores(as) coordenadores(as) das unidades educacionais de Educação Infantil.

³ Nesse momento histórico a documentação era compreendida como produções elaboradas pelos profissionais.

Em 2019, os profissionais que atuam na Educação Infantil iniciaram a efetivação dessas documentações. Nesse ano, a partir da homologação da BNCC, as equipes da Gerein e Gerfor dedicaram-se à elaboração do *Documento Curricular da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia/DC-EI*⁴ (GOIÂNIA, 2020), aprovado pela Resolução CME nº 086, de 28 de outubro de 2021.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), ocasionando a suspensão do atendimento presencial nas unidades educacionais no período de março/2020 a agosto/2021. Diante da impossibilidade da realização das documentações propostas, foi necessária a ressignificação do trabalho pedagógico, com a orientação⁵ para a realização de encontros virtuais mensais com as famílias e/ou crianças, elaboração e publicação de propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Híbrido (AVA-H) e, ainda, a substituição temporária do portfólio pelo Álbum de Memórias, a fim de narrar a história vivida por cada criança nesse momento.

Mantendo a continuidade dos diálogos, com o retorno ao atendimento presencial na segunda quinzena de agosto de 2021, foram retomadas as seguintes documentações:

- *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*, elaborado considerando o contexto e as crianças que estavam em atendimento presencial;
- *Relato do Projeto de Trabalho e o Painel/Mural*, realizados a partir das necessidades das unidades educacionais;
- *Álbum de Memórias*, mantido devido ao contexto pandêmico.

No período de 2020 a 2022, o processo de implementação do DC-EI (2020) e demais orientações foi comprometido devido aos desafios impostos pela pandemia. Em 2021, 2022 e início de 2023, a equipe da Gerein realizou a atualização do

⁴ O processo de elaboração desse documento contou ainda, com a participação de representantes de CMEI, CEI de convênio total e Escolas que atendem a Educação Infantil - diretores(as), professores(as) coordenadores(as), professores(as) regentes, professores(as) de Educação Física e auxiliares de atividades educativas - assim como a participação de outros sujeitos por meio de consulta pública *on-line*.

⁵ As orientações para esse momento tinham os objetivos de apoiar a parceria família-instituição, considerando as necessidades das crianças e dos familiares, reafirmando a corresponsabilidade com o desenvolvimento integral das crianças; manter a curiosidade e a vontade de conhecer e explorar o mundo, por meio de propostas que envolvam as interações e brincadeiras, favorecendo a convivência, a expressão e participação das crianças para que continuem aprendendo nos diferentes momentos da vida em família; possibilitar, às crianças e famílias, a ampliação do seu repertório cultural, de conhecimentos e experiências; propiciar o fortalecimento dos vínculos criança-família, propondo ações que criem outras formas de interagir e brincar no ambiente familiar.

documento *Documentação Pedagógica da Educação da RME de Goiânia* (GOIÂNIA, 2019), considerando a necessidade de articulação ao DC-EI e às discussões atuais, pois a documentação pedagógica, no documento citado, era compreendida como produções elaboradas pelos profissionais (Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica, Relato do Projeto de Trabalho, Portfólio de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança e Painel/Mural) e não como estratégia didática.

Esse processo de atualização começou pelo *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*⁶, seguido da documentação pedagógica e da avaliação dos processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças, o qual contou com a participação de profissionais da RME. Em junho de 2022 foi realizada uma reunião com as coordenadoras da Dirped e com representantes⁷ dos apoios técnico-professores das CRE, dos(as) diretores(as) e dos(as) professores(as) coordenadores(as) de CMEI/CEI de convênio total e escolas com Educação Infantil, para diálogo e escuta sobre os desafios e possibilidades da realização da documentação pedagógica vigente naquele momento. Além disso, houve a contribuição de representantes da Gerfor, das coordenadoras pedagógicas da Dirped e dos apoios técnico-professores das CRE, as quais ocorreram a partir da leitura da versão preliminar do documento e de reuniões para orientações.

A partir dessa atualização do documento *Documentação Pedagógica da Educação da RME de Goiânia* (GOIÂNIA, 2019), novas orientações serão apresentadas e outras serão reafirmadas para a efetivação da estratégia da documentação pedagógica enquanto conceito de estratégia didática; do *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*, como organizador do cotidiano junto às crianças nas unidades educacionais e da avaliação dos processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças, como instrumento que possibilita a reflexão sobre a prática pedagógica e evidencia as aprendizagens das crianças.

Assim, esse documento está organizado em seções, sendo que a primeira discorre sobre a estratégia da documentação pedagógica; a segunda sobre o *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* e a terceira sobre a avaliação dos processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Por fim, apresenta a

⁶ O documento *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* foi encaminhado às unidades educacionais em março de 2022 e estava organizado em seis perguntas. Ao compor o presente documento (seção 2), foi organizado em itens para seguir a estrutura geral.

⁷ A escuta dos representantes das unidades educacionais que atendem a Educação Infantil, foi realizada por meio de reuniões virtuais em 2021 e presenciais em 2022.

periodicidade dos documentos e documentações que sistematizam o trabalho pedagógico da Educação Infantil na RME.

1. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

O conceito de documentação pedagógica foi construído em *Reggio Emilia*, Itália, no final dos anos 80, quando a união de diferentes estratégias de observação, registro, interpretação e comunicação foram nomeadas por Loris Malaguzzi⁸, como documentação pedagógica. Dessa forma, a documentação pedagógica enquanto conceito, se diferencia de documentar e de documentação:

- documentar - verbo - sinônimo de registrar, ato de produzir registros, como fotografias, anotações, filmagens, gravações em áudio e produções das crianças;
- documentação - substantivo - o produto construído a partir dos registros e comunicado (vídeo, livreto, folheto, mural, mini-história, relato, apresentação de *PowerPoint*);
- documentação pedagógica - conceito - estratégia didática que se refere a uma determinada forma de olhar, compreender, refletir, projetar, fazer e narrar o cotidiano pedagógico e as aprendizagens das crianças e dos adultos (FOCHI, 2021). Esse conceito abrange, também, o ato de documentar e as documentações a serem comunicadas às crianças, profissionais, famílias e comunidade em geral.

Fochi (2021, p. 146), ao citar Hoyuelos (2004b), afirma que a documentação pedagógica é uma estratégia pois “[...] envolve a tomada de decisões no curso da ação, modificando-se conforme as diferentes exigências vão surgindo e demandando novas soluções para responder à complexidade inerente de toda a ação educativa.”, rompendo com a ideia de programação linear dos momentos vividos na unidade educacional, como geralmente acontece no Ensino Fundamental.

A documentação pedagógica é uma estratégia didática, não no sentido de didática como técnicas e métodos para ensinar um determinado conteúdo e sim de uma didática reformulada, que considera as especificidades do trabalho pedagógico com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, [...] pois ajuda o professor a construir um modo de estar com as crianças, de construir uma nova noção de

⁸ Loris Malaguzzi (1920-1994) foi um pedagogo italiano que após a Segunda Guerra Mundial se interessou pela reconstrução das escolas na cidade de Reggio Emilia, construindo junto à comunidade, a abordagem de *Reggio Emilia*, tendo como alguns princípios o protagonismo da criança, a escuta ativa, o pensamento crítico e a documentação pedagógica.

docência e de projetar e narrar sobre as aprendizagens e sobre o cotidiano” (FOCHI, 201, p. 147). Neste sentido, a documentação pedagógica é uma estratégia didática que envolve três pilares, a observação, o registro e a interpretação, para responder aos interesses, curiosidades e necessidades das crianças, apoiando o(a) professor(a) na reflexão sobre elas e sobre o próprio trabalho.

A documentação pedagógica, compreendida como uma estratégia didática, pressupõe um modo de estar com as crianças, de planejar as ações educativas e pedagógicas que serão desenvolvidas junto a elas, de criar situações de aprendizagens, de construir o cotidiano pedagógico, de compreender e dar visibilidade a essas ações e aos processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças, bem como de produzir conhecimento sobre a prática pedagógica na Educação Infantil, de compartilhar o que acontece no cotidiano da unidade educacional e de se relacionar com a comunidade.

A documentação pedagógica como conceito de estratégia didática, transforma as relações dentro das unidades educacionais, produzindo conhecimentos a partir da construção de significados e reposicionando crianças e adultos no processo educacional vivido na Educação Infantil. Reposicionar adultos e crianças no processo educacional é reconhecer o direito das crianças à aprendizagem enquanto experiência, transformadora e participativa, é, também, desafiar o(a) professor(a) a pensar sobre as identidades das crianças, sua própria identidade como docente e a unidade educacional como espaço privilegiado de construção de conhecimentos.

O trabalho realizado pela unidade educacional pautado na documentação pedagógica, possibilita aos(às) professores(as) regentes, aos(às) professores(as) coordenadores(as) e diretores(as) ter condição de “[...] interpretar e atribuir significados sobre as ações das crianças, tornando suas escolhas fundamentadas em intenções e reflexões sobre o que se vive e o que precisa favorecer às crianças quanto às aprendizagens [...]” (ADORNO, 2022, p. 15).

O desenvolvimento do trabalho pedagógico situado na estratégia da documentação pedagógica, segundo Fochi (2019), possui dois níveis: processo documental e comunicação.

1.1 Processo documental

O processo documental é a organização dos diferentes registros gerados no cotidiano vivido junto às crianças, para escutar, refletir, construir qualidade, transformar e criar situações de aprendizagem, pois ao serem elaborados e revisitados, possibilitam ao(a) professor(a) perceber como as crianças aprendem, assim como replanejar o que é proposto, garantindo a continuidade, significatividade e ludicidade⁹ das ações educativas e pedagógicas.

O processo documental constrói narrativas visuais, audiovisuais e escritas que revelam as experiências das crianças, não aponta o que elas ainda não desenvolveram. A construção desse processo exige uma prática pedagógica sustentada nos três pilares da estratégia da documentação pedagógica: a observação, o registro e a interpretação. Para isso, é importante que o(a) professor(a) dialogue com o(a) auxiliar de atividades educativas e com o(a) professor(a) coordenador(a), considerando o olhar destes profissionais para contribuírem com o processo documental.

➤ Observação

A observação é uma ação inerente ao trabalho do(a) professor(a), pois o currículo na Educação Infantil é construído pela articulação entre os saberes e as experiências das crianças e os conhecimentos do patrimônio da humanidade (BRASIL, 2009a). Nesse sentido, o(a) professor(a), precisa conhecer as crianças, seus interesses, curiosidades e necessidades, o que é possível a partir do diagnóstico inicial, realizado pelas informações da *Ficha Diagnóstica da Criança*, e da observação atenta e sensível, uma vez que conhecê-las perpassa pelo ato de olhar e escutar suas vozes e silêncios, seus corpos, em gestos, expressões, movimentos, olhares, sorrisos e choros.

A ação de observar é sempre seletiva, pois não é possível observar tudo e todas as crianças ao mesmo tempo, pressupõe escolhas antecipadas a partir da intencionalidade do(a) professor(a) e do que elas demonstram, com olhar e escuta focalizados e, por isso, precisa ser planejada previamente. Nesse sentido, é necessário que o(a) professor(a) tenha clareza de sua observação, a partir do que

⁹ Princípios dos Campos de Experiências são discutidos no DC-EI (GOIÂNIA, 2020), página 34.

pretende saber e compreender sobre a(s) criança(s).

Observar perpassa pelas concepções, crenças e valores do(a) professor(a), por isso é necessário parar e refletir como observar as crianças, qual olhar e escuta o(a) profissional terá sobre elas, considerando que não é compará-las com padrões predefinidos e não é classificá-las, é

[...] assumir uma postura crítica e interessada frente à criança em sua relação com o contexto de que faz parte. É uma busca constante e inacabada por compreender e se assombrar com as belezas e descobertas sobre o que e como as crianças fazem e aprendem (FOCHI, 2019, p. 74).

Sendo assim, a observação na estratégia da documentação pedagógica exige do(a) professor(a) querer saber sobre algo e compreender suas ações junto às crianças e os processos de aprendizagens de cada uma delas, exige, ainda, um(uma) professor(a) “[...] que deseje investigar, saber e entender as várias linguagens infantis, tenha um olhar atento às nuances, aos detalhes e às sutilezas que envolvem a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças” (ADORNO, 2022, p. 18).

➤ **Registro**

O registro é a materialização do que foi observado, é a criação de modos concretos, visíveis, de enxergar as crianças a partir do que foi percebido no cotidiano da unidade educacional. Portanto, como na observação, é necessário que o(a) professor(a) saiba antecipadamente o que registrar, a partir de sua intencionalidade, e como registrar - em anotações, fotografias, filmagens, gravações em áudio, produções das crianças - para que não se tenha um grande volume de materiais, que muitas vezes permanecem silenciosos devido à quantidade (DAVOLI, 2020). Dessa forma, a produção de registros pressupõe escolhas, o que “[...] não significa perder de vista o contexto¹⁰, mas focar em algumas coisas específicas” (DAVOLI, 2020, p. 33).

É necessário que o(a) professor(a) dialogue com o(a) auxiliar de atividades educativas e com as crianças, para que participem da produção de registros, por

¹⁰ Conforme o Parecer CNE/CEB nº 20 (BRASIL, 2009b) o contexto de aprendizagem é constituído pelas atividades planejadas e vividas; pelas mediações realizadas junto às crianças, individualmente ou em grupos; pela forma como o(a) professor(a) responde às manifestações e interações das crianças; pelos grupos que as crianças formam e suas interações; pelo material disponibilizado, os espaços utilizados e os tempos vividos. Esses aspectos são discutidos nesse documento, na Seção 2 - *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*.

exemplo, desenhos, fotografias, filmagens, gravações em áudio, escritas espontâneas, entre outros, a fim de documentar os momentos significativos vividos na unidade educacional.

Na estratégia da documentação pedagógica, os registros precisam se constituir em uma narrativa que tenha sentido para o(a) professor(a) e para quem será comunicado, por isso é preciso analisá-los e organizá-los. Assim, é importante compreender que nem todos os registros serão utilizados, sendo necessário selecioná-los de acordo com a intencionalidade e com o olhar cuidadoso em relação à estética¹¹. Ao selecionar, por exemplo, fotografias é necessário que essas mostrem as ações da(s) criança(s) e sejam articuladas a um texto escrito que contribua para sua compreensão. O que também é necessário para outros registros, como filmagens e produções das crianças.

Ao registrar o observado para dar respostas às crianças - seus interesses, curiosidades e necessidades - o(a) professor(a) tem a oportunidade de olhar novamente para elas e enxergar suas singularidades, seus modos de aprender e significar o mundo, para dar continuidade ao trabalho pedagógico desenvolvido.

Saiba mais!

Fotografia e filmagem

- Vídeo da Nova Escola - *Como fazer registros pedagógicos em foto e vídeo*. Disponível pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=SFEma3Xqlrk>
- Vídeo da professora Gil Meslin, *A Fotografia na Documentação Pedagógica*. Disponível pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=VDCIAjDzefo>
- Vídeos do coordenador do Ateliê de Fotografia, André Carrieri:
 - *Fotografando as Poéticas da Infância*. Disponível pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=vGou1CrCwtk>
 - *Ateliê de Fotografia: Um Olhar Sensível para a Infância*. Disponível pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=cV_5rOyLKcU
- Live: *Um olhar sobre as diferentes linguagens: fotografia*. Disponível pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=Z0DBip8DACc&list=PLk4cNF12OKu7rkvNyzF-pPg_4HYpDbnlh&index=6

➤ **Interpretação**

A interpretação, como afirma Fochi (2021), tem um caráter ativo, de interpretar para projetar, como meio de refletir sobre o trabalho pedagógico na

¹¹ A categoria estética é discutida no DC-EI, no Campo de Experiências *Traços, sons, cores e formas*, página 92.

perspectiva de organizar e planejar continuidades, bem como realizar a transformação do cotidiano pedagógico e atribuir significado ao que dizem e fazem as crianças. A interpretação contribui para que o(a) professor(a) entenda as hipóteses levantadas pelas crianças, as teorias que elas elaboram e os questionamentos que propõem.

A interpretação, seja de uma criança ou do grupo, é realizada a partir dos registros, na compreensão do que e como elas fazem e aprendem, ou seja, o que realizam, como interagem com os espaços, materiais e o outro - adultos e crianças - como pensam, exploram, criam, se expressam e investigam. Compreensão essa reafirmada por Riera (2019):

Trata-se de dar um passo a mais e passar da descrição à interpretação. Se a descrição trata daquilo que é ou daquilo que aconteceu, a interpretação vai mais além e enfoca o *por que [sic]*, o *como* e o *de que maneira*; sem perder de vista que as possibilidades de compreensão são múltiplas, como o são também as possibilidades interpretativas. Esse processo de análise e interpretação permite que nos aproximemos dos modos de conhecer das crianças, da sua maneira de enfrentar as situações, e que reconheçamos a riqueza que as diferenças e os estilos individuais conferem ao grupo (*grifos do autor*) (p. 98).

Compreendida dessa forma, a interpretação “[...] auxilia as professoras a entenderem sobre as hipóteses que as crianças levantam, os conceitos que vivenciam e elaboram; sobre as teorias que constroem e os questionamentos que propõem” (ADORNO, 2022, p.24), por isso ela está presente no registro reflexivo¹² do *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* ao acolher a reflexão sobre o que efetivamente foi desenvolvido com e para as crianças, quais foram suas aprendizagens e o que pode ser considerado para o próximo planejamento.

1.2 Comunicação

A comunicação se refere à documentação a ser comunicada, a qual foi elaborada a partir do processo documental, isso é, de algo que foi observado, registrado e interpretado no cotidiano vivido junto às crianças para construir memória, dar identidade, bem como comunicar e restituir significativamente. Esse nível da estratégia da documentação pedagógica comunica as concepções da unidade educacional assim como os “[...] percursos de aprendizagem das crianças e do modo

¹² O registro reflexivo é discutido na seção 2 desse documento, página 41.

como elas interpretam e elaboram sentidos para si mesmas, para os outros e para o mundo, ou seja, é um nível de compartilhamento e diálogo democrático com a comunidade” (FOCHI, 2019, p. 210).

Ao comunicar uma documentação é necessário pensar, segundo Fochi (2019), no *o quê, para quem, com quê, como, quando e onde*¹³, a fim de tornar visível o modo como as crianças aprendem e constroem conhecimento, a prática pedagógica dos profissionais e o projeto político-pedagógico da unidade educacional.

- **O quê** - é a escolha do que se quer comunicar: atividades culturalmente significativas, projetos de trabalho e/ou projetos institucionais. Essa escolha será realizada em diálogo com o(a) professor(a) coordenador(a).
- **Para quem** - é a definição do destinatário: às crianças, às famílias e/ou aos profissionais.
- **Com quê** - são os registros que serão utilizados a partir da escolha do(s) destinatário(s) - crianças, famílias e/ou profissionais - como fotografias, filmagens, gravações em áudio, desenhos, escritas espontâneas, textos escritos, com linguagem apropriada ao(s) destinatário(s), entre outros.
- **Como** - é a escolha do formato (vídeo, mural, livreto¹⁴, folheto¹⁵, mini-história, relato¹⁶, apresentação de *PowerPoint* entre outros), considerando o que se quer comunicar, o(s) destinatário(s) e a realidade da unidade educacional. A definição do formato deverá ser feita entre os(as) professores(as) e a coordenação pedagógica, sendo que pode variar a cada comunicação, por agrupamento, turno ou unidade educacional.
- **Quando** - é o momento ou período em que será realizada a comunicação ao destinatário.
- **Onde** - é a definição do espaço que será utilizado para a comunicação

¹³ Esses são elementos que contribuem com o(a) professor(a) ao comunicar uma documentação e não devem ser confundidos com os elementos do registro antecipado - Porquê, O quê e Como - no Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica.

¹⁴ Livreto é um livro pequeno, tanto no tamanho, por exemplo em papel A5 ou A6, quanto na quantidade de páginas.

¹⁵ Folheto é um material com apenas uma lauda, geralmente com imagens para chamar a atenção do leitor.

¹⁶ Narrativa que sintetiza uma sequência de acontecimentos, a qual traz tempos, espaços, ações e vozes dos sujeitos envolvidos.

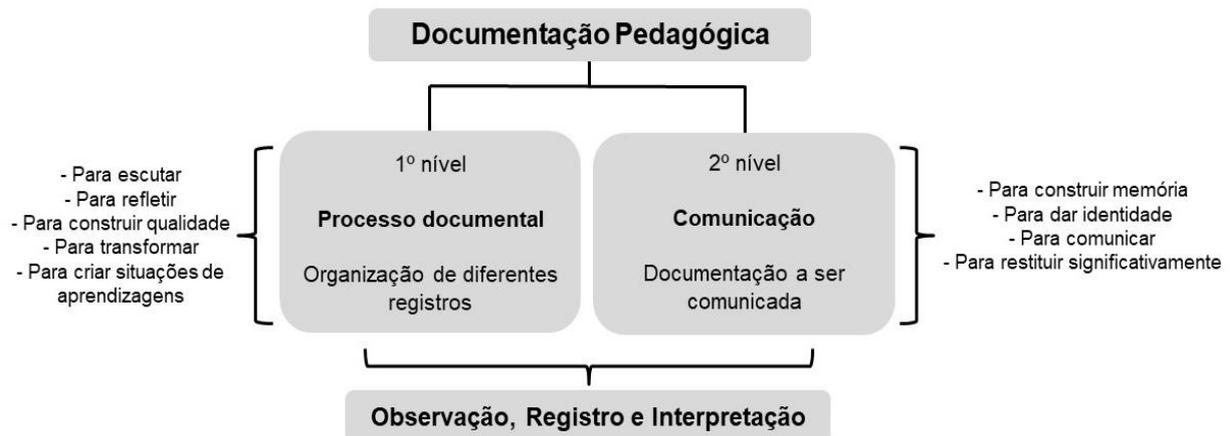
considerando o(s) destinatário(s), no que se refere à resistência do material, caso seja manipulado e/ou colocado em área externa, à altura do olhar daqueles que apreciarão e à facilidade de acesso, para que possibilite o diálogo entre os sujeitos a partir do que é comunicado.

Na construção de uma forma de comunicar é necessário considerar a estética, o cuidado com o que será apresentado ao outro, a harmonia entre os elementos que serão comunicados, considerando que aprende-se pelos diferentes sentidos.

Portanto, os níveis da estratégia da documentação pedagógica - processo documental e comunicação - apoiados nos pilares da observação, registro e interpretação, segundo Fochi (2021) contribuem para:

- qualificar a capacidade de escutar ativamente as crianças;
- refletir a organização das atividades e da vida cotidiana na unidade educacional;
- criar abertura para transformar os contextos educacionais;
- vivenciar percursos de formação contextualizada entre os profissionais;
- construir um conhecimento situado e fundamentado em teorias;
- narrar as aprendizagens das crianças, dos profissionais e da identidade da unidade educacional.

O infográfico¹⁷ a seguir sintetiza a relação entre os níveis da estratégia da documentação pedagógica e seus pilares.



¹⁷ Elaborado a partir da Figura 02 - Níveis da Documentação Pedagógica (FOCHI, 2020, p. 210).

Saiba mais!

Fotografia e vídeo

- Live - *Um olhar sobre as diferentes linguagens: fotografia*. Disponível pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=Z0DBip8DACc&list=PLk4cNF12OKu7rkvNyzF-pPg_4HYpDbnlh&index=6
- Livro - FOCHI, Paulo Sérgio. *Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI*. Org. Paulo Fochi. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019 (capítulo 4).

Murais

- Livros
 - OSTETTO, Luciana Esmeralda. *Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica*. Campinas: Papirus, 2017 (p. 43).
 - ADORNO, Maíra Braga. *Documentação Pedagógica na Educação Infantil em Goiás*. Goiânia: SEDUC GO, Goiás, 2022 (p. 44).

Livreto

- Veja exemplos de livreto na biblioteca do Observatório da Cultura Infantil - OBECI. Disponível pelo link: <https://www.obeci.org/nossa-biblioteca>.

Folheto

- Veja exemplos de folheto:
 - Biblioteca do Observatório da Cultura Infantil - OBECI. Disponível pelo link: <https://www.obeci.org/nossa-biblioteca>.
 - Tese - FOCHI, Paulo Sérgio, *A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil – OBECI*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2019. Disponível pelo link: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072019-131945/pt-br.php> (p. 225).
 - Livro - ADORNO, Maíra Braga. *Documentação Pedagógica na Educação Infantil em Goiás*. Goiânia: SEDUC GO, Goiás, 2022 (p. 36).

Mini-histórias

- Livro - FOCHI, Paulo Sérgio. *Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI*. Org. Paulo Fochi. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.
- Artigo - *Mini-histórias: uma possibilidade de comunicação e aprendizagens sociais na Educação Infantil*, na biblioteca do Observatório da Cultura Infantil - OBECI. Disponível pelo link: <https://www.obeci.org/nossa-biblioteca>.
- Lives
 - Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana. Disponível pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=f_qWHeyRUqk
 - Mini-histórias na tela. Disponível pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=4PTY3j7IPRM>
- Veja exemplos de mini-histórias:
 - Tese - FOCHI, Paulo Sérgio, *A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil – OBECI*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2019. Disponível pelo link:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072019-131945/pt-br.php> (p. 49, 56, 171, 177, 198, 204 e 205).

- Livro - FOCHI, Paulo Sérgio. *Afinal, o que fazem no berçário?: Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva*. Porto Alegre: Penso, 2015 (p. 106, 128 e 146).
- Livro - ADORNO, Maíra Braga. *Documentação Pedagógica na Educação Infantil em Goiás*. Goiânia: SEDUC GO, Goiás, 2022 (p. 35, 43 e 44).
- Biblioteca do Observatório da Cultura Infantil - OBECI. Disponível pelo link: <https://www.obeci.org/nossa-biblioteca>.

Relato

- Livro - ADORNO, Maíra Braga. *Documentação Pedagógica na Educação Infantil em Goiás*. Goiânia: SEDUC GO, Goiás, 2022 (p. 45).

2. PLANEJAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA E PEDAGÓGICA

O trabalho pedagógico situado na estratégia da documentação pedagógica, em que a observação, o registro e a interpretação são imprescindíveis para o processo documental e a comunicação das aprendizagens das crianças e do cotidiano vivido na unidade educacional, exige um planejamento que tenha a criança como centro, ou seja, um planejamento que organize o cotidiano na Educação Infantil, considerando os interesses, curiosidades e necessidades das crianças.

O *Documento Curricular da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia* (GOIÂNIA, 2020), pautado nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/DCNEI* (BRASIL, 2009a) considera que a criança é o centro do planejamento curricular,

[...] o que significa sua afirmação como sujeito de direitos e histórico, que se expressa por meio de diferentes linguagens num período peculiar da vida, a infância. Portanto, a criança interage com o mundo, se comunica, produz significados e sentidos, de maneira diferente do adulto e de outras fases da vida, devendo esse fator ser observado e considerado pelos profissionais da educação no momento do planejamento da ação educativa e pedagógica (GOIÂNIA, 2020, p. 21).

Nessa concepção, o currículo construído na unidade educacional pelas crianças, famílias e professor(a), articula os saberes e as experiências das crianças com os conhecimentos do patrimônio da humanidade - cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico - ampliando, diversificando e complexificando seus conhecimentos (GOIÂNIA, 2020) por meio de ações educativas e pedagógicas planejadas a partir dos interesses, curiosidades e necessidades do grupo de crianças, o que exige do(a) professor(a) constante escuta e observação atenta e sensível.

Ao planejar as ações educativas e pedagógicas, o(a) professor(a) deve considerar as interações e a brincadeira, eixos estruturantes das práticas pedagógicas de acordo com as DCNEI (BRASIL, 2009a), por serem formas privilegiadas de aprendizagens e desenvolvimento na infância (GOIÂNIA, 2020).

A BNCC (BRASIL, 2017) reafirma essa concepção de criança e os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e orienta a organização curricular na Educação Infantil em Campos de Experiências, com seus Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento, garantindo os Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento das crianças (GOIÂNIA, 2020), a qual deve ser considerada na elaboração e efetivação do *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*.

Planejar é organizar, programar, preparar, antecipar ações com intenção. Na Educação Infantil, para Ostetto (2012), planejar é uma “[...] atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças” (p. 177).

Nessa etapa da Educação Básica, planejar é registrar a própria prática, atribuir valor, sentido e significado à experiência docente, construindo memória, história, em uma narrativa do vivido junto às crianças, num movimento constante e contínuo de ação e reflexão sobre o cotidiano na unidade educacional, com o objetivo de garantir o desenvolvimento integral das crianças, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Planejar possibilita ao(a) professor(a) fazer escolhas, traçar caminhos, criar possibilidades de aprendizagens que contribuam para que as crianças ampliem, diversifiquem e complexifiquem seus conhecimentos, se apropriando do mundo em que vivem. Por isso, planejar, na Educação Infantil, não se refere ao registro de um

[...] conjunto de aulas ou atividades, tampouco as propostas relacionadas às datas comemorativas. Planejar é fazer um esboço mais amplo sobre a gestão do tempo, sobre a organização dos espaços, sobre a oferta de materiais e sobre os arranjos dos grupos (FOCHI, 2015b, p. 1).

A elaboração do planejamento nessa etapa revela a intencionalidade do processo educativo, o currículo e as atividades - a organização dos tempos, espaços, materiais, dos grupos de crianças e as mediações do(a) professor(a). Isso requer um olhar e uma escuta atenta e sensível do(a) professor(a) frente às crianças para observar, refletir, interpretar, redimensionar e narrar o cotidiano, assim como pressupõe atitude investigativa sobre o que é vivido. Nessa perspectiva, a elaboração do planejamento deve considerar quatro características fundamentais:

- **Inacabamento**, uma vez que no desenrolar das ações, mediante as interações, o planejamento vai se completando e ganhando novos contornos;
- **Participação**, pois o planejamento se torna coletivo e participativo a partir da escuta e observação atenta do(a) professor(a) às falas, gestos, manifestações, escolhas, curiosidades e interesses das crianças e das famílias;

- **Previsibilidade e imprevisibilidade**, porque no planejamento antecipa-se ações e a organização dos tempos, espaços e materiais, a partir da reflexão das observações e registros realizados pelo(a) professor(a), mas é no cotidiano vivido, no partilhar o previsível com o grupo de crianças que abre-se para o imprevisível. Diante disso, cabe ao(a) professor(a) negociar junto às crianças, o que precisa ser retomado a partir dos interesses, das curiosidades e necessidades de cada criança e do grupo;
- **Continuidade e encadeamento**, para assegurar o sentido ao que é vivido pelas crianças no cotidiano da unidade educacional, em que uma atividade se desdobra em outra de forma integrada, em que os processos se inter-relacionam (CORSINO, 2009).

Nesse sentido, o *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* se torna mais do que um instrumento de organização do cotidiano e do trabalho do(a) professor(a) junto às crianças, se constituindo em uma atitude crítica e reflexiva desse(a) profissional, que não toma decisões à revelia das crianças, sem consciência sobre suas consequências nas aprendizagens delas. Esse planejamento se torna intenso, motivador de ideias, afetos, cuidados e interações (OLIVEIRA, 2019), impactando significativamente nos processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças, o que exige do(a) professor(a) sentir, pensar, saber e fazer.

2.1 Planejamento com e para as crianças na Educação Infantil

Na Educação Infantil o currículo a ser construído deve promover o desenvolvimento integral das crianças (BRASIL, 2009a), o que envolve seu corpo, sua alimentação, higiene e descanso, seus movimentos e sentimentos, seus afetos, encontros e desencontros, suas culturas, seus modos de ser, sentir, expressar e experimentar a vida no cotidiano. Essas ações recorrentes da vida cotidiana são os primeiros saberes, conhecimentos, hábitos, práticas sociais e linguagens que as crianças aprendem.

Assim, através de gestos, toques, palavras, modos de organização de vida e ritmo cotidiano, oferecemos a elas sensações, ideias e experiências que são por elas ativamente incorporadas em seus modos de olhar, balbuciar, escutar, imitar e que, posteriormente, estarão presentes em seus cuidados

peçoais, na sua alimentação, no seu vocabulário e em outras escolhas que configurarão seu modo singular de viver e conviver em grupo (BRASIL, 2009c, p. 81).

Diante disso, é fundamental realizar um diagnóstico inicial para conhecer as crianças, seu contexto, suas famílias, com quem vivem, com quem brincam, suas preferências, quais materiais têm acesso em casa, dentre outros aspectos, o que é possível por meio da *Ficha Diagnóstica da Criança* (apêndice 1)¹⁸.

É necessário, ainda, que o(a) professor(a) observe e escute de forma atenta e sensível as crianças, a fim de perceber como elas interagem entre si, com os adultos, os materiais, os espaços, bem como seus interesses, curiosidades e necessidades, o que possibilita ao(à) professor(a) planejar intencionalmente ações e mediações que considerem a criança como centro do planejamento curricular, garantindo a elas diferentes experiências (BRASIL, 2009a).

O planejamento de ações educativas e pedagógicas deve, ainda, contemplar práticas sociais, linguagens e conhecimentos¹⁹, os quais perpassam os diferentes momentos do cotidiano na unidade educacional, e que asseguram “[...] a continuidade das descobertas e da apropriação de conhecimentos pelas crianças sobre o mundo físico e sociocultural, mediando, incentivando, acompanhando e criando possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento” (GOIÂNIA, 2020, p. 16).

Essas práticas sociais, linguagens e conhecimentos estão presentes nos Campos de Experiências, agrupados por afinidades e proximidades. Nesse sentido, conhecer, compreender e se apropriar das ementas e das categorias dos Campos de Experiências presentes no DC-EI (GOIÂNIA, 2020) - O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - é imprescindível no processo de planejamento das ações educativas e pedagógicas, bem como assegurar os princípios didáticos dos Campos de Experiências - ludicidade, continuidade e significatividade²⁰, o que possibilita a qualificação da prática pedagógica e a garantia dos Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento²¹ das crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

¹⁸ A *Ficha Diagnóstica da Criança*, em seus dois formatos, e as orientações para seu preenchimento, sistematização e análise estão no apêndice 1 desse documento.

¹⁹ As práticas sociais, linguagens e conhecimentos são discutidos ao longo do DC-EI.

²⁰ Os princípios didáticos para uma organização curricular que considere os Campos de Experiências - ludicidade, continuidade e significatividade - são discutidos no DC-EI, páginas 18 e 34.

²¹ O estudo sobre os Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento deve ser realizado a partir da leitura das páginas 29 a 33 do DC-EI.

Na RME, as ações educativas e pedagógicas são organizadas em atividades culturalmente significativas, projetos de trabalho e projetos institucionais. Os registros mais significativos dessas ações subsidiarão a elaboração do *Portfólio das Aprendizagens da Criança*, o *Relatório das Aprendizagens da Criança* e, também, as documentações que serão comunicadas às famílias.

Considerando as especificidades das crianças atendidas na Educação Infantil, de cada unidade educacional e de cada agrupamento, essas ações serão contempladas no *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*, organizadas em atividades permanentes e atividades diversificadas.

2.1.1 Atividades permanentes

O conceito de atividade para a Educação Infantil na SME se refere ao que as crianças realizam e que produzem modificações em si mesmas, nos outros e no contexto, ou seja, há produção de sentido e significado por elas, na e a partir da atividade. Nesse sentido, a realização de ações repetitivas, mecânicas e de tarefas estereotipadas, não são significativas para as crianças.

A partir desse conceito, as atividades culturalmente significativas se constituem em ações que fazem parte do contexto cultural e social das crianças e envolvem práticas sociais, diferentes linguagens e conhecimentos do patrimônio da humanidade. São planejadas intencionalmente para e com as crianças, considerando a análise da sistematização das informações da *Ficha Diagnóstica da Criança*, assim como a observação e escuta atenta e sensível de seus interesses, curiosidades e necessidades.

As atividades permanentes se referem às atividades culturalmente significativas que acontecem de forma recorrente, podendo ser diariamente, semanalmente, quinzenalmente, mensalmente, entre outros. Observando essa regularidade, o planejamento dessas atividades tem a temporalidade mensal e deve considerar a continuidade, significatividade e ludicidade do que é proposto. Caso a atividade permanente provoque investigação, observação, pesquisa e exploração, as ações serão planejadas como atividades diversificadas.

A (re)definição das atividades permanentes acontece no processo de elaboração, atualização e avaliação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da unidade educacional, de escuta e observação constante das crianças, de diálogo com as

famílias e de reflexão dos profissionais.

As atividades permanentes de atenção e cuidado pessoal, de ampliação de repertórios das crianças e de transições cotidianas serão explicitadas a seguir.

➤ **Atividades de atenção e cuidado pessoal**

As situações de atenção e cuidado pessoal se referem às atividades culturalmente significativas realizadas nos momentos de alimentação, higiene - banho, troca de fralda, higiene das mãos e bucal - descanso/sono e despertar, as quais são planejadas intencionalmente a fim de oferecer às crianças

[..] oportunidades de compreender a si e ao outro, aprender sobre o seu corpo, reconhecer a diversidade racial, étnica, de cor, de gênero e de opção religiosa, entre as pessoas. Quando elas aprendem a se cuidar, a partir das ações de um “outro” que cuida delas com respeito, promove o desenvolvimento da autonomia e da constituição da identidade. Elas ainda contribuem para que as crianças percebam a relação entre espaço e tempo, compreendendo aos poucos o funcionamento dos horários da instituição num clima de maior segurança, estabilidade e consistência. As atividades de atenção pessoal ganham sentido pedagógico quando, intencionalmente, auxiliamos as crianças a construir sentidos pessoais e significados coletivos sobre as formas culturais de lidarem com seu corpo, de apropriarem de hábitos e atitudes relacionados à higiene, à alimentação e ao descanso (GOIÁS, 2022, p. 19, 20).

Ao planejar esses momentos a unidade educacional assume a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias, oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais (Brasil, 2009a).

Saiba mais!

Momento de alimentação:

- Livro - GOIÁS, Secretaria de Educação do Estado de Goiás. *Planejamento docente na Educação Infantil*: Coordenação Estadual para implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Goiânia: CONSED; UNDIME GO; DC-GO - Ampliado, 2022 (p. 24).

Momento de higiene:

- Livro - GOIÁS, Secretaria de Educação do Estado de Goiás. *Planejamento docente na Educação Infantil*: Coordenação Estadual para implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Goiânia: CONSED; UNDIME GO; DC-GO - Ampliado, 2022 (p. 20).

Momento de descanso/sono:

- Livro - GOIÁS, Secretaria de Educação do Estado de Goiás. *Planejamento docente na Educação Infantil*: Coordenação Estadual para implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Goiânia: CONSED; UNDIME GO; DC-GO - Ampliado, 2022 (p. 26).

➤ Atividades de ampliação de repertórios

As situações de ampliação de repertórios são as atividades culturalmente significativas que possibilitam a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância (BRASIL, 2009a). Na unidade educacional é necessário propiciar, intencionalmente, situações que garantam os Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento e ampliem o repertório cultural, musical, oral, linguístico e de movimentos das crianças (GOIÂNIA, 2020) em diferentes momentos do cotidiano, como o de chegada, despedida/saída, entre outros, por meio de:

- leituras e/ou contações de histórias²² - cotidiana, possibilitando que as crianças, desde bebês, conheçam diversos textos literários, o que “[...] proporciona às crianças momentos de prazer, além de despertar a curiosidade, a criatividade e a imaginação” (GOIÂNIA, 2020, p. 125).
- rodas de conversa²³ - cotidiana, para organizar, avaliar e (re)definir as ações, contar algo, expressar ideias e sentimentos, escutar o outro, em uma trama de diferentes vozes, num encontro de ideias, saberes, vontades, emoções, pensamentos, imaginação. “É nesse espaço que se ampliam as possibilidades de fala sobre a vida, os desejos, os medos, os sonhos, o que as crianças veem e pensam sobre o mundo” (GOIÂNIA, 2020, p. 116).
- brincadeiras²⁴ - cotidianas, de faz de conta, dirigidas, de livre escolha, cantadas, de regras, de tabuleiro, em diversos espaços - dentro e fora da unidade educacional - com diversos materiais, em grupos organizados de formas variadas e envolvendo crianças de diferentes idades, possibilitam que as crianças signifiquem e ressignifiquem a realidade “[...] apropriando-se de conhecimentos e ampliando suas possibilidades de imaginação, criação, escolha e tomada de decisões [...]” (GOIÂNIA, 2020, p. 22).

²² A literatura é uma categoria do campo de experiências Escuta, fala, pensamento e imaginação, discutida na página 124 do DC-EI.

²³ A roda de conversa é discutida na página 116 do DC-EI.

²⁴ A brincadeira é discutida nas páginas 22 e 118 do DC-EI.

- músicas²⁵ - frequentemente ouvidas, cantadas, dançadas e tocadas com diversos instrumentos e com próprio corpo, possibilitam “[...] que o repertório musical dos sujeitos - crianças e adultos - seja constituído pela apreciação e o contato com diferentes estilos musicais” (GOIÂNIA, 2020, p. 89).
- danças²⁶ - variados tipos de dança, frequentemente realizadas e apreciadas, possibilitam a livre criação de movimentos, expressão de sentimentos e percepção das crianças sobre si e sobre o mundo.
- teatro²⁷ - diversos tipos de teatro - tradicional, interativo, musical, marionetes, fantoches, teatro de sombras, dentre outros - frequentemente apreciados, dentro e fora da unidade educacional, favorece a ampliação do repertório cultural das crianças.
- artes visuais²⁸ - pintura, escultura, desenho, gravura, fotografia, artes gráficas, entre outros, criadas e apreciadas frequentemente, com materiais variados e em diversos espaços, favorecem a expressão, imaginação e autoria das crianças. “As linhas, cores, texturas e volumes propostos nas artes visuais possibilitam aos sujeitos conhecer, reconhecer, fazer leituras do mundo e dar sentido a ele” (GOIÂNIA, 2020, p. 87).

Saiba mais!

Leituras e/ou contações de histórias:

- Livro - GOIÁS, Secretaria de Educação do Estado de Goiás. *Planejamento docente na Educação Infantil*: Coordenação Estadual para implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Goiânia: CONSED; UNDIME GO; DC-GO - Ampliado, 2022 (p. 34).

Roda de conversa:

- Livro - GOIÁS, Secretaria de Educação do Estado de Goiás. *Planejamento docente na Educação Infantil*: Coordenação Estadual para implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Goiânia: CONSED; UNDIME GO; DC-GO - Ampliado, 2022 (p. 32).

Brincadeira:

- Livro - GOIÁS, Secretaria de Educação do Estado de Goiás. *Planejamento docente na Educação Infantil*: Coordenação Estadual para implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Goiânia: CONSED; UNDIME GO; DC-GO - Ampliado, 2022 (p. 38).

²⁵ A linguagem musical é discutida na página 88 do DC-EI.

²⁶ A dança é discutida na página 90 do DC-EI.

²⁷ A linguagem teatral é discutida na página 89 do DC-EI.

²⁸ As artes visuais são discutidas na página 87 do DC-EI.

➤ Atividades de transições cotidianas

As transições acontecem em contexto amplo - da casa para a unidade educacional, entre os agrupamentos e da Educação Infantil para o Ensino Fundamental (GOIÂNIA, 2020) - e no cotidiano da unidade educacional.

As atividades de transições cotidianas - chegada e despedida/saída, passagem de uma atividade para outra e deslocamentos de um espaço para outro - se referem às aprendizagens sobre como “[...] as crianças lidam com o tempo, habitam o espaço, se organizam em diferentes grupos e utilizam os materiais disponibilizados [...]” (GOIÁS, 2022, p. 28). Sendo assim, precisam ser previstas e planejadas, de forma a respeitar cada criança, em seus ritmos, interesses, curiosidades e necessidades, bem como diminuir o tempo de espera, garantindo a continuidade das aprendizagens nos momentos vividos (BRASIL, 2009a) na unidade educacional.

Esse planejamento deve contemplar momentos para o diálogo com as crianças sobre o que será realizado ao longo do dia e da semana, possibilitando a elas a compreensão das mudanças de atividades e/ou espaços que acontecerão e apropriação do seu cotidiano.

Saiba mais!
<p>Momento de chegada e despedida/saída:</p> <ul style="list-style-type: none">• Livro - GOIÁS, Secretaria de Educação do Estado de Goiás. <i>Planejamento docente na Educação Infantil</i>. Coordenação Estadual para implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Goiânia: CONSED; UNDIME GO; DC-GO - Ampliado, 2022 (p. 28).
<p>Momento da passagem de uma atividade para outra e deslocamentos de um espaço para outro:</p> <ul style="list-style-type: none">• Livro - GOIÁS, Secretaria de Educação do Estado de Goiás. <i>Planejamento docente na Educação Infantil</i>. Coordenação Estadual para implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Goiânia: CONSED; UNDIME GO; DC-GO - Ampliado, 2022 (p. 30).

2.1.2 Atividades diversificadas

As atividades diversificadas se referem às atividades culturalmente significativas que envolvem investigação, observação, pesquisa e exploração, projetos de trabalho e projetos institucionais, que acontecem de forma menos

recorrente em relação às atividades permanentes, possuindo um determinado tempo de duração no ano letivo. Por isso, o planejamento dessas atividades tem a temporalidade semanal e deve considerar a análise da sistematização das informações das fichas diagnósticas das crianças, os interesses, curiosidades e necessidades apresentados por elas e, ainda, a continuidade, significatividade e ludicidade do que é proposto.

Nessas atividades, o(a) professor(a) propicia situações de observação, investigação, pesquisa e exploração de diferentes espaços e materiais, instigando e provocando a curiosidade e a participação das crianças, visando ampliar, diversificar e complexificar seus conhecimentos, pois

Diversificar é tornar variado, ou seja, assim como os conhecimentos precisam ser ampliados, a criança também necessita apropriar-se do conhecimento em suas diferentes perspectivas, em contextos diversos. O trabalho com um mesmo conhecimento em situações variadas garante o princípio da continuidade, como afirma Fochi (2015b apud FINCO, BARBOSA e FARIA, 2015, p. 226). “Na continuidade das experiências é que reside a força e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo [...]” (GOIÂNIA, 2020, p. 18).

As atividades diversificadas envolvem investigação realizada pelo(a) professor(a) e o grupo de crianças, nas quais a “[...] curiosidade, o questionamento e a livre manifestação das crianças representam o ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho investigativo” (GOIÁS, 2022, p. 39).

As atividades culturalmente significativas que envolvem investigação, observação, pesquisa e exploração ocorrem de forma diferente nos grupos etários²⁹ atendidos na Educação Infantil, devido às suas especificidades. Para os bebês e as crianças bem pequenas as aprendizagens acontecem a partir de explorações sensoriais, de interações com os materiais, os espaços e com o outro. Já as crianças pequenas apresentam, para além disso, possibilidades mais complexas de investigação que envolvem perguntas, curiosidades, pesquisas e hipóteses sobre o mundo.

O projeto de trabalho se refere a um percurso investigativo desenvolvido e sistematizado pelo agrupamento a partir de uma questão problema suscitada pelas crianças ou pela observação do(a) professor(a) sobre seus interesses, curiosidades e/ou necessidades, bem como da análise das informações das fichas diagnósticas

²⁹ Bebês - 0 a 1 ano de 6 meses; crianças bem pequenas - 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses; crianças pequenas - 4 anos a 5 anos e 11 meses (GOIÂNIA, 2020, p. 38).

das crianças e é concluído quando a problemática é respondida. Assim, o projeto de trabalho é singular, e não deve ser desenvolvido em outro tempo, espaço e com outros sujeitos (RIBEIRO e OLIVEIRA, 2017). Sua realização envolve a participação das crianças, profissionais e famílias e exige:

- definir uma problemática significativa para o grupo;
- mapear o percurso, identificando o que as crianças sabem e o que desejam saber;
- coletar informações, a partir de pesquisas, entrevistas, visitas, vídeos, documentários, exploração de ambientes e construção de materiais;
- sistematizar, em diferentes registros, as informações coletadas e os diálogos realizados;
- comunicar a sistematização.

Considerando que as atividades culturalmente significativas que envolvem investigação, observação, pesquisa e exploração e que os projetos de trabalho envolvem processos de investigação, os(as) professores(as) poderão optar pela realização de um ou outro, a partir das singularidades do agrupamento.

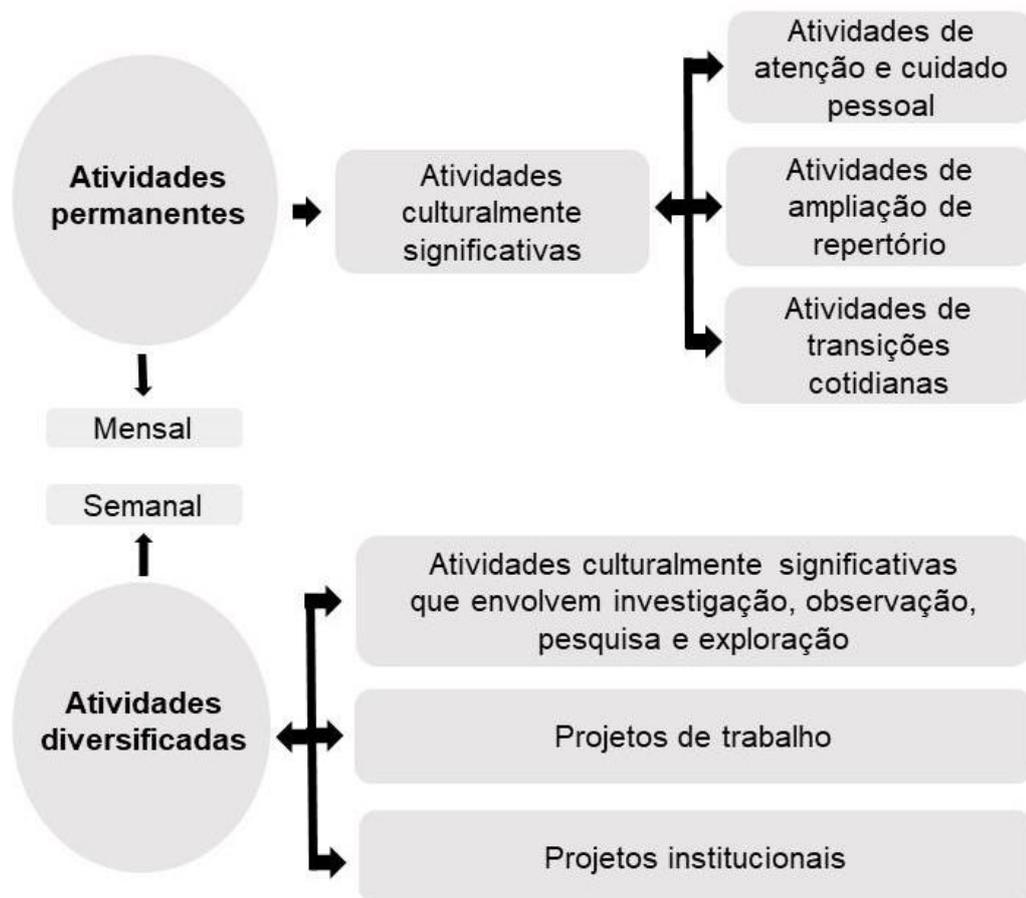
O projeto institucional tem sua temática definida pelo coletivo de profissionais a partir da observação cotidiana, da análise das fichas diagnósticas das crianças, de uma demanda, programa ou projeto da SME ou parceria com outras instâncias³⁰. Sendo assim, a unidade educacional realizará este projeto caso haja necessidade. As ações do projeto institucional são desenvolvidas por todos os agrupamentos da unidade educacional, adequado às particularidades de cada um deles.

A comunicação das atividades culturalmente significativas que envolvem investigação, observação, pesquisa e exploração, dos projetos de trabalho e projetos institucionais, com as crianças, famílias e/ou profissionais, serão realizadas conforme o formato³¹ acordado entre o(a) professor(a) e a coordenação pedagógica.

O infográfico abaixo sintetiza o que foi apresentado sobre a organização das atividades permanentes e atividades diversificadas no *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*:

³⁰ Essas parcerias devem ser autorizadas pela SME.

³¹ Possibilidades apresentadas na página 17 deste documento: vídeo, mural, livreto, folheto, mini-história, relato, apresentação em PowerPoint.



2.2 Organizadores da rotina na Educação Infantil

No processo de elaboração do *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* é importante considerar que é no cotidiano da Educação Infantil que as crianças convivem e interagem entre si e com os adultos, compartilham saberes, se apropriam de novos conhecimentos, constituindo suas identidades pessoais, do grupo e da unidade educacional.

Um cotidiano na unidade educacional que favoreça os processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças e que é pensado com e para elas, atende aos seis Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento - conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se conhecer-se – ao serem materializados em práticas cotidianas intencionais que se entrelaçam com as suas experiências.

O cotidiano é aquilo que vivemos no dia-a-dia, o que acontece no presente e diz respeito à dimensão concreta da vida. Ele inclui o que planejamos, mas também

o inesperado. É no cotidiano que as rotinas acontecem, ou seja, que se realizam “[...] aquelas atividades que são recorrentes ou reiterativas na vida coletiva, mas que, nem por isso, precisam ser repetitivas, isto é, feitas da mesma forma todos os dias” (BARBOSA, 2006, p. 201). Nesse sentido, na unidade educacional não se deve reproduzir rotinas enfadonhas, marcadas pela repetição, pela rapidez no desenvolvimento das atividades e pelo controle.

A rotina responde ao desafio da organização do cotidiano da Educação Infantil, exercendo a função de estruturar o trabalho pedagógico do(a) professor(a) e da unidade educacional. É por meio dela que acontecem as ações planejadas no Projeto Político-Pedagógico (PPP), ao organizar os tempos, espaços, materiais e grupos de crianças, bem como prever as mediações do(a) professor(a).

Nesse sentido, a rotina deve ser organizada de forma a oferecer segurança às crianças para que elas saibam o que está por vir e possibilitar encontrar “[...] o extraordinário no ordinário vivido diariamente por elas em horas, dias, semanas, meses e anos que passam na educação infantil” (CARVALHO e FOCHI, 2017, p. 15). Além do diálogo constante com as crianças sobre a rotina da unidade educacional, é importante que os profissionais comuniquem às famílias sobre essa organização.

A organização da rotina varia de uma unidade educacional para outra, por exemplo se é parcial ou integral, a faixa etária atendida, os tempos, espaços e materiais disponíveis e precisa considerar os diferentes ritmos, interesses, curiosidades e necessidades das crianças e suas famílias, assim como a mediação do(a) professor(a).

A constituição de um cotidiano pensado com e para as crianças, perpassa pelo planejamento de atividades culturalmente significativas, dos projetos de trabalho e dos projetos institucionais, o que pressupõe organizar a rotina considerando os tempos, espaços, materiais, grupos de crianças e as mediações do(a) professor(a).

2.2.1 Tempos

O tempo³² possui duas dimensões, a física e a cronológica. O tempo cronológico, criado e medido pelo ser humano, geralmente é “[...] um tempo acelerado, escasso e atrelado à produção. Por consequência, esse tempo incide

³² Tempo, em suas dimensões física e cronológica, é uma categoria discutida no Campo de Experiências *Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações*, na página 147 do DC-EI.

sobre as crianças, reproduzindo na infância o tempo aligeirado dos adultos, que controla, delimita seus movimentos e disciplina suas ações” (GOIÂNIA, 2020, p. 148).

Nesse sentido, o tempo na unidade educacional deve contrapor o tempo acelerado e ser vivido de modo a oportunizar a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, ao planejar as atividades no cotidiano da Educação Infantil, é necessário considerar de maneira equilibrada os diferentes tempos, a partir das necessidades e ritmos individuais e do grupo de crianças, bem como dos adultos. Como afirmam Barbosa e Horn (2001),

Para dispor tais atividades no tempo é fundamental organizá-las tendo presentes as necessidades biológicas das crianças como as relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene e à sua faixa etária; as necessidades psicológicas, que se referem às diferenças individuais como, por exemplo, o tempo e o ritmo que cada uma necessita [...] as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida, como as comemorações significativas para a comunidade [...] (p.68).

Fochi (2019, p. 290) aponta aspectos que são importantes no processo de reflexão e planejamento dos tempos vividos na unidade educacional, considerando as necessidades das crianças:

- Brincar diariamente, quer seja no pátio, quer seja na sala referência;
- Ter tempo para se alimentar, descansar e viver as situações de higiene sem pressa;
- Ter tempo para levar a cabo suas investigações pessoais;
- Compartilhar de propostas em pequenos ou grandes grupos sem ser apressada;
- Desfrutar do prazer de descobrir e de fazer algo, para que não se transforme em tarefas a serem cumpridas;
- Ter tempo para viver microtransições³³ entre os diferentes momentos da vida cotidiana;
- Ter tempo para explorar livros, fantasias, jogos simbólicos e canções em que experimente papéis e enredos lúdicos;
- Ter tempo para estar com os amigos;
- Ter tempo com situações de deleite e prazer;
- Ter tempo para narrar e compartilhar suas teorias, ideias e histórias;

³³ Microtransições é o termo utilizado por Fochi (2019) e corresponde às transições cotidianas discutidas na página 29 desse documento.

- Ter tempo de chegar e de se despedir.

2.2.2 Espaços

As ações educativas e pedagógicas realizadas nas unidades educacionais acontecem em diferentes espaços³⁴, os quais devem ser organizados de forma a atender as necessidades e especificidades das crianças, proporcionar interações, acolher, oportunizar diferentes situações que desafiem e promovam aprendizagens.

O espaço a ser planejado e organizado na Educação Infantil não se resume à metragem, estrutura ou locais específicos. A partir das concepções que norteiam a prática pedagógica, é necessário pensar, planejar e replanejar, de forma reflexiva, as ações, interações e mediações desenvolvidas nesses espaços, organizando ambientes que possibilitem aprendizagens, dentro e fora do agrupamento e da unidade educacional.

De um modo mais amplo poderíamos definir o ambiente como um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida (FORNEIRO, 1998, p. 233).

Portanto, é preciso que haja uma reorganização e ressignificação constante dos espaços internos e externos, considerando as possibilidades da unidade educacional para que se tornem ambientes de aprendizagem, autoria, autonomia, investigação, exploração, observação, convivência e movimento, assim como do brincar livre e de experiências com a natureza, o que contribui na constituição das crianças e na ampliação, diversificação e complexificação de seus conhecimentos.

Forneiro (1998) aponta critérios a serem garantidos na organização intencional dos espaços:

- estruturação - garantir diferentes opções a serem escolhidas pelas crianças;
- delimitação - possibilitar que a criança compreenda os limites de cada ambiente;

³⁴ Espaços é uma categoria discutida no Campo de Experiências *Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações*, na página 143 do DC-EI.

- transformação - organizar ambientes flexíveis para atender às necessidades imprevisíveis;
- sensibilidade estética - organizar ambientes agradáveis que contribuam com a formação estética e artística das crianças;
- pluralidade - incluir elementos que contemplem a diversidade pessoal, étnica, social e cultural;
- autonomia - possibilitar que o mobiliário e os materiais sejam acessíveis às crianças para que elas possam utilizá-los sozinhas;
- segurança - organizar ambientes seguros e sem riscos para as crianças;
- diversidade - possibilitar a utilização de variados espaços dentro e fora do agrupamento (parquinho, refeitório, áreas verdes, hortas, jardim, dentre outros) e espaços externos da unidade educacional (parques, praças, feiras, comércios, quadras de esportes e outros).
- polivalência - possibilitar formas variadas de utilização dos diferentes espaços.

2.2.3 Materiais

A seleção e a oferta de materiais são ações importantes a serem planejadas na Educação Infantil, pois oferecem oportunidades para que as crianças explorem, descubram, imaginem, criem, comuniquem e construam aprendizagens sobre si e sobre o mundo que as cerca, como afirma Fochi (2019)

[...] os materiais são pontes entre o eu interno da criança e o eu externo, são possibilidades de materializar [...] conceitos, de interpelar a cultura. Não querendo estabelecer paralelos entre as crianças e os artistas, mas, tal como uma obra que se concretiza pela experiência do artista com os materiais, as crianças também necessitam de uma ampla e rica materialidade que permita, mesmo em um sentido inicialmente exploratório e mais tarde projetual, concretizar suas ideias (p. 277).

Ao planejar a seleção e a oferta dos materiais o(a) professor(a) precisa considerar os seguintes critérios³⁵:

³⁵ Esses critérios foram compilados a partir de Fochi (2019) e do Documento *Infâncias e Crianças em Cena: por uma política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia* (GOIÂNIA, 2014).

- segurança - observar os aspectos físicos dos materiais, o tamanho (grande/pequeno, grosso/fino) considerando o grupo de crianças, se possuem extremidades pontiagudas, se peças podem ser retiradas com facilidade, do que é feito, se possui cheiro, se é antialérgico e se precisam ser higienizados ou descartados;
- quantidade - disponibilizar quantidade suficiente de materiais a partir da intencionalidade do(a) professor(a), ora oferecendo muitos dos mesmos para evitar conflitos, ora oferecendo poucos dos mesmos a fim de possibilitar a partilha e uso coletivo;
- diversidade - oferecer variedade de materiais da nossa cultura e de outras, o que amplia a paisagem cromática, textual, de odores, sabores, peso, temperatura, ampliando as possibilidades de investigação das crianças;
- durabilidade - observar a resistência dos materiais diante do uso proposto;
- mobilidade - considerar a possibilidade de mover os materiais dentro de um mesmo espaço, bem como para diferentes espaços.
- acessibilidade - armazenar e organizar os materiais em local ao alcance das crianças, possibilitando livre acesso;
- negociabilidade - oferecer materiais que possibilitem diferentes combinações entre eles, favorecendo a exploração, imaginação e criação;

Diante desses aspectos é necessário planejar ações educativas e pedagógicas que contemplem uma variedade de materiais que ofereçam diversas possibilidades e desafios às crianças. Seguem algumas sugestões:

Objetos de materiais naturais	Objetos de madeira	Objetos metálicos	Objetos de couro, têxtil, borracha e pele
<ul style="list-style-type: none"> - Novelos de lã - Cestas pequenas - Flautas de madeira ou bambu - Pentes de madeira ou de osso - Almofadinhas de ráfia ou outra fibra natural - Escova de unha de crina ou outra fibra natural - Escovas de dentes - Pincéis de barbear 	<ul style="list-style-type: none"> - Caixas - Tambores - Chocalhos - Apitos - Castanholas - Botões de cores variadas - Cubos e dados - Cilindros - Carretéis/Bobinas de fio - Argolas para pendurar cortina 	<ul style="list-style-type: none"> - Colheres - Batedores de ovos - Molhos de chaves - Abridores de garrafa - Forminhas - Escovas para mamadeira - Latas sem ângulos pontiagudos ou cortantes - Cornetas de brinquedo - Espremedores - Argolas 	<ul style="list-style-type: none"> - Bolas - Tubos - Bonecas - Armações de óculos - Bichos de pelúcia - Almofadinhas com orégano, cravo, canela, erva-doce etc. - Bolsinhas bordadas - Tampas - Bóias - Argolas - Zíperes

<ul style="list-style-type: none"> - Escovas de sapato - Pincéis e brochas - Pincéis de maquiagem - Bolsas de fibras naturais - Anéis de madeira para cortina - Flutuadores de cortiça para pesca - Pompons de lã - Peneiras - Cuias 	<ul style="list-style-type: none"> - Colheres e espátulas - Gamelas - Vasilhas pequenas - Mãos de pilão - Prendedores de roupa - Toquinhos - Colheres para mel - Conchas - Matracas - Flautas - Presilhas, prendedores de cabelo e bigudís - Porta guardanapos - Espelhos com molduras de madeira 	<ul style="list-style-type: none"> - Gaitas pequenas - Amassadores de alho - Panelas - Tigelas - Raladores - Apitos - Guizos - Triângulos - Coadores de chá - Tampas - Copos - Pedações de corrente - Buzinas de bicicleta - Tampas de frascos - Canecas - Chaveiros - Sinos - Flautas - Pedações de cano de cobre - Peneiras 	<ul style="list-style-type: none"> - Pedações de borracha - Elástico - Espátulas - Pegadores de panela - Retalhos de tecido, couro ou feltro - Pedações de mangueiras - Conduítes - Rolos de cabelo - Barbantes, cordões, faixas ou fitas - Cintos - Chapéus e bonés
Objetos naturais	Objetos de vidro	Objetos de papel e papelão	
<ul style="list-style-type: none"> - Pedras - Casca de coco - Cabaças - Sementes - Frutos - Frutas - Vagens - Pinhas - Casca de árvores - Caracóis e conchas - Cortiça - Rolhas - Buchas - Seixos - Gravetos e galhos - Folhas - Flores - Bambus - Areia - Água 	<ul style="list-style-type: none"> - Frascos de perfume - Embalagens de maquiagem - Pingentes de lustres - Puxadores de armários - Tampas 	<ul style="list-style-type: none"> - Cadernos - Blocos - Cadernetas - Caixinhas - Tubos - Cones e cilindros - Caixas de ovos - Caixas de embalagens 	

Fonte: Manjem e Ódena (2010) *apud* Goiás (2022)

2.2.4 Grupos de crianças

Na Educação Infantil é necessário realizar uma prática pedagógica que possibilite a participação e a interação das crianças em diversos momentos e em variados tipos de organização: individual, em duplas, pequenos e grandes grupos, pois elas aprendem de formas e em ritmos diferentes, com o outro e com o meio.

Pensar a organização dos grupos pressupõe observar e compreender as especificidades, interesses e necessidades das crianças, seus diferentes ritmos, saberes, a atividade a ser realizada, a disponibilidade dos materiais e a organização dos espaços. Isso possibilitará a elas compartilhar experiências, auxiliar o outro em uma aprendizagem, se conhecer e conhecer o grupo, escolher autonomamente com quem desejam realizar a atividade desenvolvida, ser respeitadas quando quiserem ficar sozinhas, se encontrar e se relacionar com crianças de diferentes idades.

Os grupos, organizados de diferentes maneiras, ora pelo(a) professor(a), ora pelas crianças, oferecem oportunidades a elas de se relacionarem, estabelecerem e/ou fortalecerem vínculos, se sentirem encorajadas a compartilhar suas experiências e explicações sobre o mundo físico e sociocultural.

Nesse sentido, Fochi (2019, p. 297) aponta que é preciso garantir às crianças:

- Viver em um ambiente que favoreça a construção das relações;
- Construir amizades e estar próxima dos amigos;
- Viver situações estáveis com pequenos grupos para fortalecer relações;
- Compartilhar de investigações com seus pares com tempo suficiente e materiais adequados;
- Estar sozinha quando assim desejar;
- Ser ouvida quando desejar se manifestar no grande grupo;
- Ser respeitada no seu desejo de ficar em silêncio;
- Ser apoiada na busca de recursos para expressar seus desejos, suas emoções e sentimentos;
- Viver conflitos tendo no adulto o suporte para compreendê-los.

2.2.5 Mediações

O trabalho pedagógico é intencional e, por isso, exige o planejamento das mediações do(a) professor(a), pois a “[...] relação entre os seres humanos e o mundo é mediada por outros seres humanos com os quais convive e pela cultura onde estão inseridos” (BRASIL, 2005, p. 38), o que possibilita as aprendizagens e o desenvolvimento dos sujeitos. A mediação do(a) professor(a) se materializa na sua interação com as crianças, bem como no planejamento dos tempos, espaços,

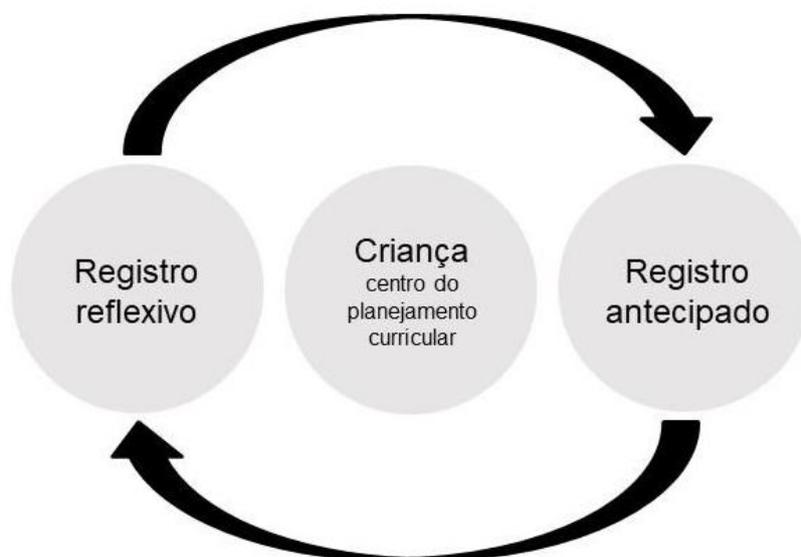
materiais e grupos para que elas interajam entre si e com esses elementos.

No planejamento das mediações que serão estabelecidas na interação do(a) professor(a) com as crianças, é importante prever perguntas desafiadoras que as levem “[...] a pensar, elaborar hipóteses, de maneira que desperte a curiosidade e promova a participação [...]” (GOIÂNIA, 2020, p. 141), a investigação e a criatividade delas, bem como as incentivem a expor as próprias experiências ou ideias, mobilizando seu pensamento. Perguntas que possibilitam várias respostas suscitam o diálogo, o que não acontece quando são feitas somente perguntas que possuem apenas uma resposta “correta” ou que podem ser respondidas com uma palavra, em coro ou individualmente, por exemplo “sim” e “não”.

A mediação do(a) professor(a) no planejamento dos tempos, espaços, materiais e grupos acontece a partir do seu olhar e escuta atenta e sensível das ações, expressões, interesses, curiosidades e necessidades das crianças.

2.3 Elementos que compõem o *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*

O *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* elaborado pelo(a) professor(a) para o agrupamento de crianças, é composto, de forma articulada e integrada, pelo registro reflexivo e registro antecipado das ações educativas e pedagógicas em uma perspectiva cíclica, que não se encerra, uma vez que, a elaboração de um está intrinsecamente relacionada a do outro.



Dessa forma, o registro reflexivo e o registro antecipado devem ser elaborados no mesmo suporte para possibilitar a articulação dos projetos de trabalho, dos projetos institucionais e das atividades culturalmente significativas com a escuta e observação atenta e sensível das crianças.

2.3.1 Registro reflexivo

O registro reflexivo é uma narrativa escrita do(a) professor(a), na qual ele(a) reflete sobre o que efetivamente foi desenvolvido com e para as crianças, quais foram suas aprendizagens e o que pode ser considerado para o próximo planejamento, consistindo em uma avaliação crítica sobre o cotidiano vivido.

A reflexão do(a) professor(a) acontece quando ele(a) volta o pensamento para si, sua prática, para o que propôs com e para as crianças. Nesse sentido, Oliveira (2019, p. 307) aponta problematizações importantes no processo de reflexão do(a) professor(a):

- por que eu propus dessa maneira e por que as crianças responderam daquela forma?
- o que elas aprenderam com o que eu propus?
- que problemas elas puderam solucionar graças às estratégias que eu sugeri?
- e eu, como professor(a), o que aprendi com essa experiência?

Esse processo de reflexão deve considerar, ainda, o grupo de crianças e suas famílias. A *Ficha Diagnóstica da Criança* é um instrumento que possibilita o diagnóstico inicial da criança, sua família e seu contexto. Por isso, a análise dessas informações será contemplada em um dos primeiros registros reflexivos, a fim de contribuir com o planejamento das ações educativas e pedagógicas a serem realizadas nos diferentes momentos do cotidiano na unidade educacional.

Os demais registros reflexivos devem contemplar o que efetivamente foi realizado com e para as crianças, as aprendizagens individuais e do grupo, os Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento garantidos, assim como a reflexão e encaminhamentos a partir dos mesmos, pois

O processo de registrar, [...] mais do que uma forma de capturar o momento, funciona como um espaço de formação e de reflexão do professor sobre o trabalho realizado. Cada proposta e seu objetivo suscitam registros diferentes e estes também podem assumir diferentes funções. Ler e

consultar os registros permite ao professor acompanhar os processos individuais e coletivos, dá elementos para ele situar-se em relação ao que previu para a turma, avaliar o que foi desenvolvido, estudar, promover reorientações, replanejar situações desafiadoras, criativas, abertas e capazes de desencadear os avanços (CORSINO, 2009, p. 116).

No processo de elaboração do registro reflexivo, é necessário que o(a) professor(a) selecione o que será registrado a partir da sua intencionalidade e do que as crianças demonstram, pois não será possível registrar tudo e sobre todas as crianças ao mesmo tempo. Para tanto, é imprescindível pensar previamente em diferentes registros - breves anotações, fotografias, filmagens, áudios, desenhos e escritas espontâneas das crianças, entre outras produções realizadas por elas - para apoiar a interpretação sobre o que foi vivido. É importante considerar ainda que ao longo do mês ou da semana a intencionalidade do(a) professor(a) para o grupo de crianças pode ou não ser alcançada, o que deverá ser contemplado no registro reflexivo, ou seja, o que foi ou não alcançado e/ou a(s) nova(s) intencionalidade(s) e ação(ões).

Seguem questões que podem subsidiar a elaboração do registro reflexivo no que se refere às atividades permanentes e atividades diversificadas.

Atividades permanentes:

- considerando o que as crianças têm acesso em casa (livros, jogos, televisão, internet, computador, entre outros), quais materiais, objetos ou serviços a unidade educacional pode possibilitar para ampliar o que é proporcionado pela família?
- diante das músicas e danças que as crianças ouvem, conhecem, dançam, o que pode ser proposto para que elas ampliem seu repertório?
- a partir das brincadeiras preferidas, quais a unidade educacional pode possibilitar cotidianamente em diferentes espaços e de variadas maneiras, a fim de ampliar o repertório das crianças?
- diante do levantamento sobre os brinquedos preferidos das crianças, o que pode ser oferecido cotidianamente para ampliar a imaginação e criação nas brincadeiras?
- considerando os movimentos que os bebês realizam, quais situações podem ser planejadas constantemente para possibilitar a ampliação do repertório de movimento?

- a partir do repertório oral e linguístico do grupo, o que pode ser planejado para ampliá-lo?
- diante das possibilidades de participação das crianças em situações que envolvem as culturas orais e do escrito, quais ações educativas e pedagógicas podem ser planejadas constantemente para favorecer a ampliação dessa participação?
- diante das dificuldades vividas durante os momentos de alimentação, higiene, descanso/sono, quais necessidades as crianças apresentam? É possível perceber nesses momentos algum interesse ou curiosidade a ser explorado de maneira aprofundada nas atividades diversificadas?
- diante da intencionalidade proposta (o porquê), o que já foi alcançado, o que ainda precisa ser retomado e o que pode ser ampliado?

Atividades diversificadas:

- a partir dos assuntos mais apresentados pelas crianças nas conversas e brincadeiras, quais ações educativas e pedagógicas podem ser planejadas para ampliar, diversificar e complexificar seus conhecimentos?
- diante das atividades desenvolvidas, quais interesses, dúvidas, questionamentos e curiosidades das crianças podem ser considerados nos próximos planejamentos?
- quais necessidades apresentadas pelas crianças podem ser consideradas nas próximas atividades para ampliar, diversificar e complexificar seus conhecimentos?
- diante da intencionalidade proposta (o porquê), o que já foi alcançado, o que ainda precisa ser retomado e o que pode ser ampliado?

O infográfico abaixo sintetiza o que o registro reflexivo deve contemplar:



➤ **O que foi realizado com e para as crianças, reflexão e encaminhamentos**

O processo de registrar o cotidiano vivido com as crianças possui dois sentidos, um em direção ao passado, no qual o(a) professor(a) procura compreender a realidade vivida e observada, e outro em direção ao futuro, com a elaboração de encaminhamentos para um novo planejamento (LOPES, 2009).

A escrita reflexiva possibilita ao(à) professor(a) a produção de memória da prática pedagógica desenvolvida e a qualificação do trabalho pedagógico em um processo de observação e escuta atenta e sensível das crianças, bem como do constante estudo para garantir o direito das crianças de aprenderem e se desenvolverem na Educação Infantil.

As questões a seguir podem contribuir no processo de escuta, observação, reflexão e registro sobre o que foi vivido junto às crianças e o que pode ser planejado a partir disso:

- a intencionalidade do(a) professor(a) foi alcançada?
- a organização dos tempos, espaços, materiais e do grupo de crianças contribuiu para a realização da ação educativa e pedagógica?
- além das perguntas desafiadoras pensadas, quais outras foram feitas às crianças?
- quais redimensionamentos foram necessários fazer e por quê?
- o que as crianças demonstraram diante do que foi proposto e realizado?
- a partir do que foi vivido e observado, quais são as considerações para o próximo planejamento?

➤ **Aprendizagens individuais e do grupo de crianças, reflexão e encaminhamentos**

O registro reflexivo evidencia as aprendizagens individuais de cada criança e do grupo, a partir do registro daquilo que elas revelam ter aprendido e de como aprenderam, por meio do relato de momentos, ações, falas (perguntas e afirmações), expressões das crianças, e, ainda, a fala das famílias sobre o que as crianças têm demonstrado no convívio familiar. Na elaboração do registro reflexivo é importante

[...] captar as diferentes dimensões envolvidas nas experiências das crianças no grupo, ou seja, [...] [deve] trazer a integralidade das crianças como seres dotados de sentimentos, afetos, emoções, movimentos e cognição. A referência para [...] [elaborá-lo] deve ser a própria criança, e não critérios previamente estabelecidos aos quais se espera que ela corresponda (MICARELLO, 2010, p. 8).

As questões a seguir podem contribuir com o processo de escuta, observação, reflexão e registro sobre o que foi vivido junto às crianças e o que pode ser planejado a partir disso:

- quais práticas sociais, conhecimentos e/ou linguagens o(a) professor(a) avalia que as crianças apropriaram?
- quais práticas sociais, conhecimentos e/ou linguagens ainda precisam ser ampliados, diversificados e complexificados?
- quais Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento foram garantidos durante a realização das atividades?
- como cada criança interagiu com as outras crianças, adultos, espaços, materiais e com a organização dos tempos durante a realização das atividades?
- o que cada criança demonstra durante as brincadeiras, no que se refere à sua relação com os outros, com os tempos, espaços e materiais?
- o que cada criança demonstra em relação aos cuidados consigo mesma e à autonomia?
- diante do que foi registrado, quais são as considerações para os próximos planejamentos?

2.3.2 Registro antecipado

O registro antecipado das ações educativas e pedagógicas a serem desenvolvidas com e para as crianças deve ser elaborado a partir dos registros reflexivos realizados. Deve também, atender aos modos próprios de aprender das crianças, expressos nos Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento - conhecer-se, conviver, expressar, participar, explorar e brincar - além de considerar a escuta, o olhar atento e sensível do(a) professor(a) em relação ao grupo, seus saberes e experiências, bem como os conhecimentos do patrimônio da humanidade.

Os assuntos levantados a partir dessa escuta e observação e da articulação entre os saberes das crianças e os conhecimentos sistematizados, constituirão as atividades culturalmente significativas, os projetos de trabalho e/ou os projetos institucionais.

Ao planejar as ações educativas e pedagógicas, o(a) professor(a) precisa possibilitar o equilíbrio entre os momentos mais direcionados, nos quais propõe e medeia as ações junto às crianças, de forma mais individualizada ou em grupo, e aqueles em que ele(a) organiza espaços, tempos, materiais e o grupo para que elas definam e/ou escolham a ação a ser realizada. Os momentos de livre escolha das crianças são singulares e constituem em uma importante possibilidade do(a) professor(a) conhecer melhor cada uma, suas falas, expressões e interações com os espaços, os materiais e com os pares, por meio de uma escuta e observação atenta e sensível, a qual precisa ser registrada.

O registro antecipado das atividades permanentes (atividades de atenção e cuidado pessoal, atividades de ampliação de repertórios e atividades de transições cotidianas - chegada e despedida/saída) e das atividades diversificadas³⁶ deve elucidar, de forma articulada e integrada, os seguintes elementos:

- **Porquê** - é a intencionalidade, o que o(a) professor(a) pretende que as crianças aprendam, compreendam, conheçam, reconheçam, identifiquem, percebam durante a realização das ações educativas e pedagógicas, considerando a dinâmica do grupo e o que se quer alcançar a partir dos interesses, curiosidades e necessidades das crianças. É necessário que o(a) professor(a) focalize sua intencionalidade para o mês, no caso das atividades permanentes, e para a semana, quando se tratar das atividades diversificadas, considerando a continuidade, significatividade e ludicidade do trabalho com e para as crianças.
- **O quê** - se refere à(s) ação(ões) planejada(s) considerando as práticas sociais, os conhecimentos e as linguagens, presentes nos Campos de Experiências³⁷, que serão explorados com e pelas crianças a partir da

³⁶ As atividades permanentes e as atividades diversificadas são discutidas nesse documento nas páginas 25 a 32.

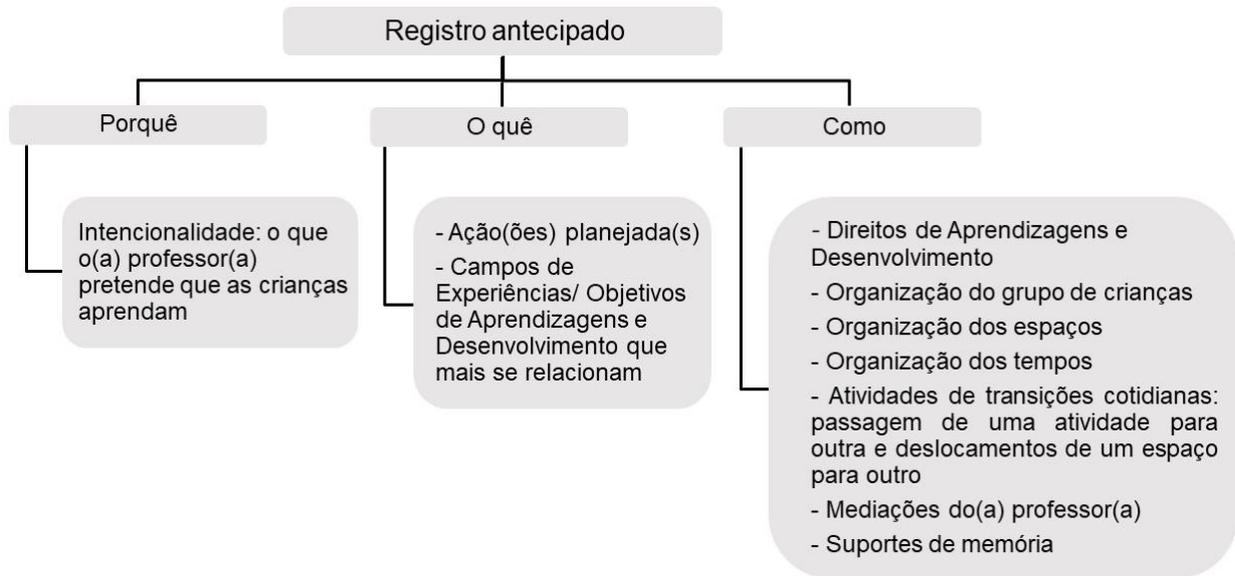
³⁷ O estudo sobre os Campos de Experiências e seus Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento deve ser realizado a partir da leitura das páginas 34 a 166 do DC-EI.

intencionalidade do(a) professor(a). Sendo assim, é constituído pelas(os):

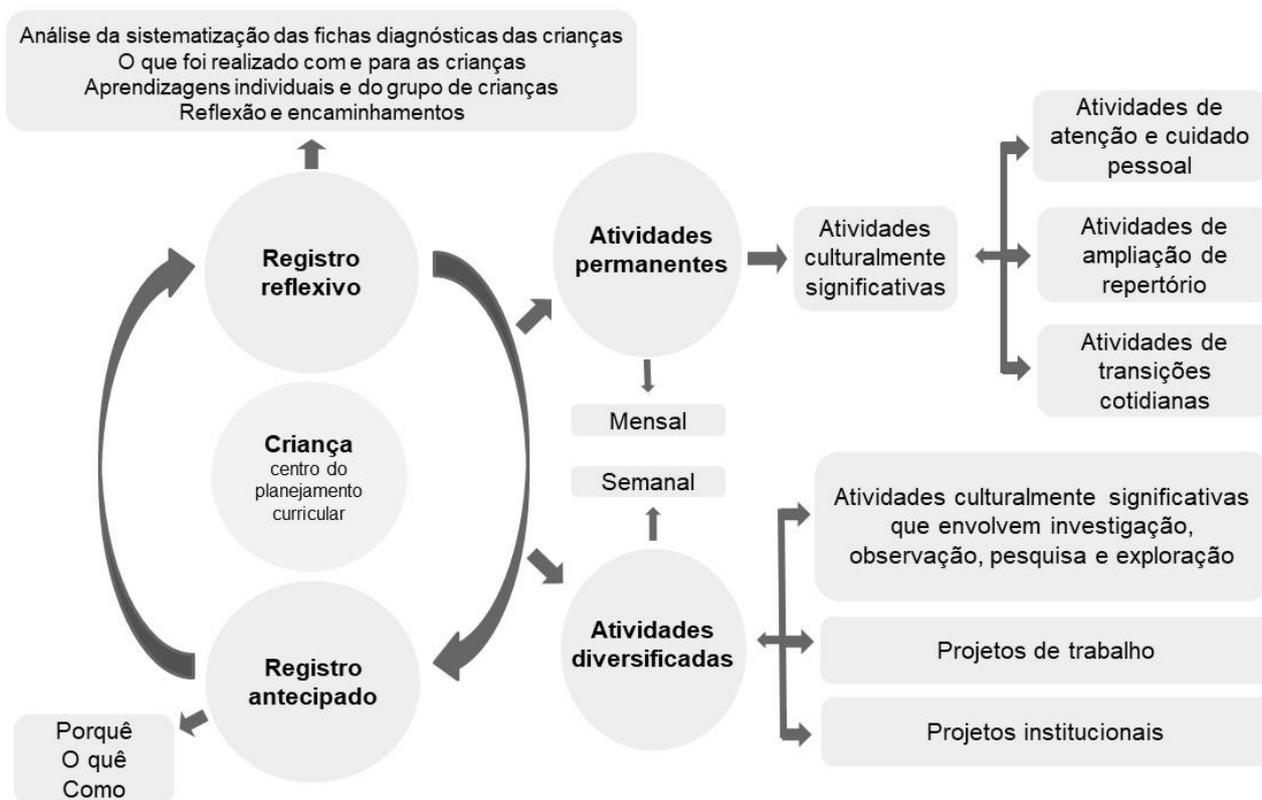
- ação(ões): se refere ao que será proposto a partir do porquê, da intencionalidade, considerando a continuidade, significatividade e ludicidade do trabalho com e para as crianças, ou seja, o que será realizado para que elas explorem, expressem, investiguem, pesquisem, descubram, representem, apreciem, registrem, façam, criem.
 - Campos de Experiências e Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento: o(a) professor(a) retomará a ementa dos Campos de Experiências para verificar os que mais se relacionam à intencionalidade e à(s) ação(ões) elencada(s), bem como qual(is) Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento dos Campos de Experiências destacados coadunam com as mesmas. É importante ressaltar que ele(a) pode não encontrar um Objetivo de Aprendizagens e Desenvolvimento que se relacione à(s) ação(ões) planejada(s), por isso o que pretende que as crianças aprendam estará garantido no porquê. A realização dessa retomada/estudo no DC-EI possibilita ao(à) professor(a) qualificar o seu trabalho pedagógico junto às crianças.
- **Como** - é a forma como serão desenvolvidas as ações educativas e pedagógicas, quais estratégias serão utilizadas para que a intencionalidade do(a) professor(a) seja alcançada, explicitando os Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento que serão garantidos na realização da ação planejada e contemplando:
 - como o grupo de crianças será organizado - individualmente, em dupla, em pequenos/grandes grupos ou com o agrupamento;
 - como será a organização dos tempos, dos espaços e a seleção e oferta dos materiais;
 - como acontecerão as atividades de transições cotidianas - passagem de uma atividade para outra e deslocamentos de um espaço para outro;

- quais serão as mediações e as perguntas desafiadoras realizadas pelo(a) professor(a);
- quais registros serão utilizados, como fotografia, filmagem, gravação em áudio, anotações, entre outros.

O infográfico abaixo sintetiza o que o registro antecipado deve contemplar:



Nesse sentido, o *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*, que considera a criança como centro do planejamento curricular, é composto pelo registro reflexivo e registro antecipado e contempla ações educativas e pedagógicas organizados em atividades permanentes e atividades diversificadas. O infográfico a seguir sintetiza a articulação e a integração entre esses elementos:



2.4 Atribuições dos profissionais

As atribuições dos profissionais na elaboração e efetivação do *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* tem como objetivo assegurar as aprendizagens e desenvolvimento das crianças por meio da construção de um currículo que amplia, diversifica e complexifica os conhecimentos e garanta os Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento das crianças.

➤ Equipes gestoras

- Acompanhar o processo de elaboração e efetivação do *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*.
- Organizar junto aos(às) professores(as), qual será a organização do *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* que será desenvolvida pela unidade educacional e o suporte que será utilizado.
- Definir junto aos(às) professores(as), o dia da entrega, com

antecedência, do *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*.

- Realizar o registro das mediações, orientações e proposições quanto à elaboração e efetivação do *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*. Essa ação é específica do(a) professor(a) coordenador(a), que deverá realizar o registro em suporte próprio, a ser definido pela equipe gestora, sendo um para cada professor(a) coordenador(a).
- Acompanhar a efetivação do planejamento, observando e registrando as ações educativas e pedagógicas desenvolvidas nos diferentes espaços e momentos do cotidiano das crianças para orientar e mediar o trabalho do(a) professor(a) e do(a) auxiliar de atividades educativas a fim de garantir as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças.
- Orientar os(as) professores(as) e auxiliares de atividades educativas a partir das observações realizadas no *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* e das ações desenvolvidas com as crianças, registrando esse diálogo.
- Dialogar com o apoio técnico-professor da Coordenadoria Regional de Educação (CRE) sobre as principais mediações realizadas nos *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*.

➤ **Professores(as) regentes**

- Elaborar e efetivar o *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*, conforme as orientações desse documento.
- Elaborar o *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* na organização acordada pelo coletivo e entregá-lo para o(a) professor(a) coordenador(a) no dia combinado, para que ele(a) faça as mediações, orientações e proposições em tempo hábil de realizar a devolutiva ao(a) professor(a).
- Considerar as contribuições do/a(s) auxiliar(es) de atividades educativas para o *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*.
- Socializar o *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* com a(s) auxiliar(es) de atividades educativas e dialogar sobre as ações que serão e que foram desenvolvidas.
- Manter o diálogo constante com a equipe gestora sobre as ações

educativas e pedagógicas planejadas e realizadas, bem como as aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

- Dialogar, quando necessário, com o apoio técnico-professor da Coordenadoria Regional de Educação (CRE) sobre a elaboração e efetivação do Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica.

➤ **Auxiliares de atividades educativas**

- Conhecer o *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* elaborado pelo(a) professor(a) para acompanhar as crianças e auxiliá-lo(a) na realização das ações educativas e pedagógicas.
- Contribuir com a organização dos espaços, tempos, materiais e grupo de crianças antes, durante e depois da realização das ações educativas e pedagógicas, conforme as orientações do(a) professor(a).
- Contribuir com o registro das ações educativas e pedagógicas desenvolvidas, bem como das aprendizagens e desenvolvimento das crianças, conforme as orientações do(a) professor(a).
- Contribuir com o processo de observação e escuta das crianças, registrando as ações educativas e pedagógicas realizadas, bem como as aprendizagens e desenvolvimento das crianças, conforme as orientações do(a) professor(a).
- Dialogar constantemente com o(a) professor(a) sobre as ações educativas e pedagógicas desenvolvidas a fim de contribuir no *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* e nas aprendizagens e desenvolvimento das crianças.
- Dialogar, quando necessário, com o apoio técnico-professor da Coordenadoria Regional de Educação (CRE) sobre a efetivação do *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*.

➤ **Professores de Educação Física**

- Manter o diálogo constante com o(a) professor(a) regente e equipe gestora sobre as aprendizagens e desenvolvimento das crianças e as ações educativas e pedagógicas planejadas e desenvolvidas para

promover a articulação do trabalho entre esses profissionais.

- Realizar e efetivar o *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* conforme a presente orientação e na organização acordada pelo coletivo.
- Entregar o planejamento para o(a) professor(a) coordenador(a) no dia combinado, para que ele(a) faça as mediações, orientações e proposições em tempo hábil de realizar a devolutiva ao(à) professor(a).
- Dialogar, quando necessário, com o apoio técnico-professor da Coordenadoria Regional de Educação (CRE) sobre a elaboração e efetivação do Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica.

2.5 Organização do Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica

A Gerein/Dirped/Supped apresenta uma possibilidade de instrumento (apêndice 2) para elaboração do *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* com o objetivo de contribuir com sua realização pelos profissionais da Educação Infantil, a partir de 2022, organizado de duas formas - quadro e descritiva - que atendem às temporalidades do planejamento: mensalmente para as atividades permanentes e semanalmente para as atividades diversificadas.

O instrumento apresentado é uma possibilidade de organização do *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*, podendo ser utilizado ou não pela unidade educacional. Nesse sentido, a unidade educacional tem autonomia para pensar outras organizações, desde que contemplem as orientações desse documento.

O processo de elaboração do instrumento considerou a necessidade dos profissionais de organizarem o *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*, contemplando a organização curricular apresentada no DC-EI.

Para tanto, foi constituída uma comissão com a participação da Superintendência Pedagógica (Supped)/Diretoria Pedagógica (Dirped), Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) e profissionais das unidades educacionais.

A primeira versão do instrumento foi elaborada no final do ano de 2021 pela Gerein e apresentada às coordenadoras pedagógicas da Dirped e aos representantes

da Gerfor e dos apoios técnico-professores das CRE para contribuições. Posteriormente foi compartilhada com representantes de professores(as) regentes e professores(as) coordenadoras de CMEI e Escolas que atendem a Educação Infantil para que pudessem elaborar um *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* no instrumento, verificando sua efetividade.

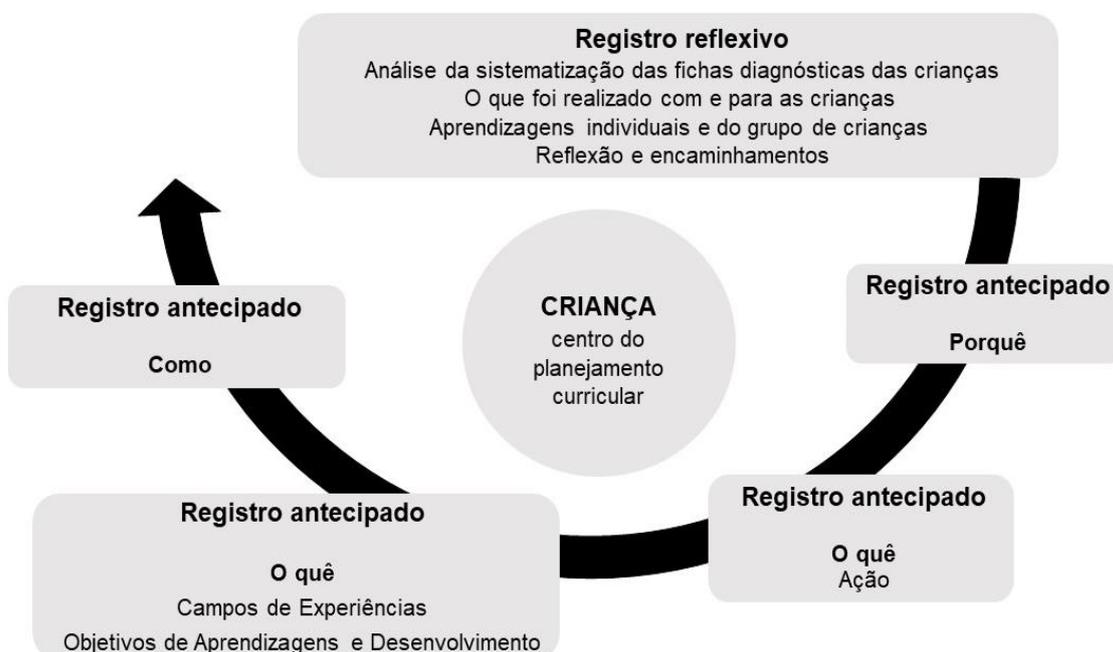
Com a elaboração desses planejamentos a Gerein realizou a análise dos mesmos e, posteriormente, um momento de escuta de professoras regentes e professoras coordenadoras participantes da Comissão sobre as possibilidades e desafios encontrados, bem como sugestões referentes ao instrumento.

A Gerein apresentou a sistematização da escuta desses profissionais às coordenadoras pedagógicas da Dirped, representantes da Gerfor e dos apoios técnico-professores das CRE para concluir a elaboração do instrumento considerando as pontuações dos profissionais das unidades educacionais. Essa versão foi apresentada em dezembro de 2021, pela Gerein, aos participantes da Comissão.

No início de 2022, durante a formação realizada pela Gerein com os apoios técnico-professores das CRE, houve o diálogo sobre o referido instrumento, o que qualificou a versão final.

Esse instrumento é constituído pelos elementos que compõem o *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* - registro reflexivo e registro antecipado das atividades permanentes e diversificadas - e contempla a organização curricular proposta pelo DC-EI.

Considerando os elementos do instrumento apresentado, segue o infográfico que o sintetiza:



Para contribuir com a elaboração e efetivação do *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* acesse as lives *Encontros Formativos - Atualização das Orientações do Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*, realizadas pela Gerein em 2022:

- 1º Encontro - Articulação entre a organização curricular apresentada no DC-EI e o *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* - <https://www.youtube.com/watch?v=9OKAEc6PFoo>
- 2º Encontro - Organização das ações educativas e pedagógicas no *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* em Atividades Permanentes e Atividades Diversificadas - <https://www.youtube.com/watch?v=SwWMh9I8NOM>
- 3º Encontro - Possibilidade de instrumento para elaboração do *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* - <https://www.youtube.com/watch?v=X83icOdO3qY>
- 4º Encontro - Orientações atuais para o *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* da Educação Infantil a partir do início do processo de implementação - <https://www.youtube.com/watch?v=4Hyq9LzuliU>
- 5º Encontro - Questões apresentadas na implementação das orientações atualizadas do *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* da Educação Infantil: atividades permanentes e atividades diversificadas - <https://www.youtube.com/watch?v=QygDrEq2myM>

3. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

A avaliação na Educação Infantil, conforme o Parecer CNE/CEB nº 20 (BRASIL, 2009b) “[...] é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças” (p. 16) e deve considerar todo o contexto dessas aprendizagens³⁸:

- as atividades planejadas e vividas;
- as mediações realizadas junto às crianças, individualmente ou em grupos;
- a forma como o(a) professor(a) responde às manifestações e interações das crianças;
- os grupos que as crianças formaram e suas interações;
- o material disponibilizado, os espaços utilizados e os tempos vividos.

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/DCNEI* (BRASIL, 2009a), afirma que a avaliação nas unidades educacionais de Educação Infantil deve ser efetivada mediante “[...] procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2009a, Art. 10), prevendo “[...] formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental” (BRASIL, 2009a, Art. 11). Em seu Artigo 10, as DCNEI, afirmam que esses procedimentos devem garantir a:

- observação crítica e criativa do que é proposto com e para as crianças, nas brincadeiras e interações promovidas no cotidiano;
- utilização de diferentes registros realizados por adultos e crianças;
- continuidade dos processos de aprendizagens das crianças nos diferentes momentos de transição³⁹ vividos por elas;

³⁸ Os aspectos listados são discutidos nesse documento, na Seção 2 - Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica.

³⁹ Essas transições são discutidas na Seção 3 do DC-EI, página 169.

- elaboração de documentação⁴⁰ que possibilite às famílias conhecer o trabalho realizado pela unidade educacional e os processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças;
- não retenção das crianças na Educação Infantil.

O acompanhamento das aprendizagens nesta etapa pressupõe a observação e escuta atenta e sensível de cada criança, das brincadeiras e interações vividas no cotidiano. Nesta perspectiva, o(a) professor(a) busca conhecer as preferências das crianças, a forma delas interagirem e participarem do que é proposto, seus parceiros preferidos e suas narrativas. Isso possibilita reorganizar o planejamento e a realização das atividades de modo coerente com seus interesses, curiosidades e necessidades (BRASIL, 2009b).

Para tanto, é necessário que o(a) professor(a) pesquise e investigue o que tem contribuído ou dificultado suas ações junto às crianças, a fim de garantir suas aprendizagens e desenvolvimento integral. Dessa forma, a avaliação das aprendizagens na Educação Infantil não é voltada ao desempenho em exames e/ou resultados obtidos em provas ou testes ao final de um determinado período, e sim aos processos vividos pelas crianças.

Os processos de observação, registro e interpretação, pilares da estratégia da documentação pedagógica, são fundamentais para o acompanhamento das aprendizagens das crianças na Educação Infantil, pois na estratégia da documentação pedagógica

Documenta-se para conhecer a criança, para vê-la pensar, sentir, fazer, aprender. Documenta-se para criar e mostrar outra imagem de criança. Cria-se material de grande autenticidade porque se refere à vivência, à experiência de cada criança e do grupo (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019, p. 122).

Desse modo, a realização de um trabalho pedagógico pautado na estratégia da documentação pedagógica, favorece o acompanhamento dos processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças, uma vez que o(a) professor(a) as observa e escuta, produz e interpreta diferentes registros desta observação, os quais possibilitam identificar e relatar as conquistas, as interações estabelecidas com os sujeitos, espaços e materiais, as linguagens pelas quais mais se expressam, as

⁴⁰ O conceito de documentação utilizado nas DCNEI (BRASIL, 2009) se refere aos documentos elaborados pela unidade educacional. Dessa forma, este conceito se difere do apresentado pela documentação pedagógica, em que documentação é o produto construído a partir dos registros e comunicado.

práticas sociais e conhecimentos do patrimônio da humanidade que se apropriaram, revelando, assim, o percurso de suas aprendizagens.

Considerando a necessidade da avaliação dos processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil da RME, serão utilizados dois instrumentos: *Portfólio das Aprendizagens da Criança* e *Relatório das Aprendizagens da Criança*.

3.1 Portfólio das Aprendizagens da Criança

O *Portfólio das Aprendizagens da Criança* é um instrumento de avaliação composto por um conjunto de amostras que evidenciam as aprendizagens das crianças. Revela de forma sistemática, organizada e intencional o percurso dessas aprendizagens por meio de descrições, narrativas e reflexões. Segundo Parente (2014),

A utilização do portfólio para documentar e avaliar as aprendizagens das crianças é uma resposta educacional ao desafio de aperfeiçoamento de procedimentos de avaliação alternativa que tenham em conta a atividade, a competência e o direito de participação da criança e que apresentem características adequadas para a avaliação de crianças mais pequenas (p. 294).

O portfólio é uma coletânea sistemática, porque consiste em uma prática contínua e periódica realizada no cotidiano da unidade educacional nos momentos de observação, registro e avaliação sobre o que foi desenvolvido, no grupo e individualmente, e também, nos momentos de reflexão, de diálogo e de escuta do(a) professor(a) com as crianças e famílias. Essa coletânea é organizada e intencional, porque é elaborada a partir do *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*.

Em síntese, o *Portfólio das Aprendizagens da Criança* constitui memória dos principais aspectos da história vivida pela criança na unidade educacional, a cada ano, revelando suas singularidades, interesses, saberes, modos de aprender, conhecimentos, aprendizagens e desenvolvimento, a partir das relações estabelecidas nas ações educativas e pedagógicas propostas.

Dessa forma, explicita o percurso da criança e o trabalho desenvolvido pela unidade educacional numa perspectiva de construção de sentidos individuais e significados coletivos para o que se faz e se vive nesse espaço.

A elaboração do portfólio pressupõe a participação das crianças,

professores(as) e famílias - para que possam, com seus diferentes olhares, documentar as aprendizagens e o desenvolvimento da criança, tornando mais consciente, para todos, o percurso, os desafios, possibilidades e o trabalho pedagógico desenvolvido junto às crianças.

As amostras selecionadas que compõem o portfólio - fotografias, filmagens, produções bi e tridimensionais, objetos, entre outros - são acompanhadas de um registro escrito que narra o percurso das aprendizagens da criança: situações vividas, falas, expressões, gestos, questionamentos, interações, hipóteses, apontamentos e reflexões da criança, do/a(s) professor/a(s) e das famílias.

Essas amostras são organizadas numa sequência cronológica, de forma que o leitor compreenda a cadência e a relação das ações educativas e pedagógicas realizadas na unidade educacional, bem como o percurso de apropriação e produção de conhecimentos pela criança junto aos seus pares e com outras pessoas envolvidas no processo.

O processo de elaboração do *Portfólio das Aprendizagens da Criança* é dividido em três momentos: preparação, realização e socialização.

➤ **Preparação** - envolve ações do coletivo da unidade educacional e ações planejadas pelo/a(s) professor/a(s).

- Ações do coletivo

- Definição, no início do ano letivo, de qual será o suporte que melhor atenda às especificidades de cada agrupamento e em qual local da sala eles serão guardados, para que crianças e profissionais possam manuseá-los autonomamente e sua elaboração aconteça, desde o início do ano, de forma contínua.

- Os suportes a serem utilizados na elaboração do portfólio podem ser:

- caixas (de sapato, camisa, organizadoras, caixa arquivo e de papelão de diferentes tamanhos);
- pastas (com grampo, elástico, AZ, catálogo);
- papel A4 encadernado ou com grampo;
- blocões (em papel A3, A2, A1, A0 ou *kraft*/pardo);
- formato digital (pen drive, nuvem ou outros recursos de armazenamento).

- A escolha pelo formato digital pressupõe que a unidade educacional tenha equipamentos como *desktop*, *notebook* e/ou *smart tv*, para acessar os arquivos periodicamente, junto às crianças.
 - Cada agrupamento da unidade educacional poderá ter um suporte diferente, sendo que a escolha do formato digital será acordada entre a equipe gestora e as famílias, considerando suas realidades.
 - Para as crianças que estão no atendimento em tempo integral, haverá apenas um suporte para elaboração do portfólio, no qual se fará presente amostras referentes ao turno matutino e ao vespertino, organizadas a partir do diálogo entre os(as) professores(as) e a coordenação pedagógica, a fim de evidenciar as aprendizagens das crianças.
- Diálogo com as famílias para compreender o que é o portfólio, como será elaborado e qual será a participação delas nesse processo.
- Ações do(a) professor(a)
 - Planejar a utilização de diferentes registros, como *post it*, blocos de anotação, etiquetas personalizadas e outros, que possibilitem a transcrição de falas, opiniões, expressões, bem como elaborar legendas, para que possam ser anexadas no momento da seleção de amostras - individualmente, em pequenos grupos ou grupos maiores - possibilitando a otimização do tempo na elaboração do portfólio e contribuindo com o registro escrito do(a) professor(a).
 - Prever, no *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica*, estratégias de retomada periódica, com as crianças, das atividades desenvolvidas - por meio de fotografias, filmagens, desenhos, modelagens, entre outros - para análise, diálogo, seleção e organização de amostras.

- Diálogo permanente com as crianças sobre a elaboração do portfólio para definição de ações de participação nesse processo.
- **Realização** - pressupõe considerar nos itens da estrutura do portfólio os seguintes aspectos.
- **Identificação**
 - Nome da SME, nome da Coordenadoria Regional de Educação, nome da unidade educacional, nome da criança, nome da(s) professora(s) e da(s) auxiliar(es) de atividade(s) educativa(s), do agrupamento e o ano.
 - **Apresentação**
 - Apresentação das singularidades da criança, elaboradas a partir das informações da *Ficha Diagnóstica da Criança* e dos registros reflexivos.
 - Representação do agrupamento e da criança com a utilização de diferentes materiais, tais como: fotografia⁴¹, que pode ser editada com efeitos, rótulos, adesivos, bordas etc.; desenho com lápis de cor, giz de cera, carvão, lápis 6B, caco de telha, pedaço de gesso; colagem com recortes de papéis de texturas variadas, revistas, jornais; pintura com tinta guache, aquarela, tinta caseira, lápis pastel; modelagem com massinha, papel machê, argila, entre outros.
 - **Amostras que revelam as aprendizagens e o desenvolvimento da criança, selecionadas e organizadas em atividades culturalmente significativas, projetos institucionais e projetos de trabalho.**
 - Considerar as informações da *Ficha Diagnóstica da Criança* e os primeiros registros reflexivos, para a seleção das primeiras amostras, que constituirão o ponto de partida das narrativas do portfólio.
 - Considerar a participação das crianças e das famílias no processo de seleção.

⁴¹ Verificar a autorização de uso de imagem das crianças do agrupamento.

- Nas Escolas Municipais, os(as) professores(as) de Educação Física, participam dessa seleção, com o objetivo de revelar outras aprendizagens das crianças;
- A seleção do que comporá o portfólio envolvendo as crianças e o(a) professor(a), poderá ocorrer:
 - durante a realização das atividades, por meio da observação e escuta atenta dos(as) professores(as), que percebem o que foi mais significativo para cada criança, fazendo registros escritos, fotográficos, em vídeo, em áudio etc;
 - logo após a conclusão da atividade, a partir do diálogo com o grupo sobre o que foi vivido;
 - em momentos específicos e periódicos previstos no *Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica* para que as crianças realizem suas escolhas;
- A seleção do que comporá o portfólio envolvendo as famílias, poderá ocorrer a partir:
 - da observação e escuta dos profissionais, ao acolherem e registrarem falas, relatos e expressões das famílias, sobre o que elas percebem em relação às aprendizagens das crianças;
 - de momentos específicos com as famílias e/ou responsáveis, como os momentos para a leitura do portfólio em elaboração, para diálogo sobre as ações educativas e pedagógicas realizadas e escolha de amostras significativas sobre os processos de aprendizagens e o desenvolvimento das crianças.
- Cada amostra selecionada deverá apresentar um registro escrito do(a) professor(a), explicitando:
 - o contexto - qual é a atividade a que se refere a amostra, ou seja, o espaço onde foi realizada, quais materiais foram oferecidos, quando aconteceu;
 - o que justifica a escolha, considerando as interações, falas, expressões, posicionamentos, análises e

autoavaliação das crianças, comentários e expressões das famílias, assim como as mediações e percepções do(a) professor(a);

■ quem fez a escolha.

- as partes do *Portfólio das Aprendizagens da Criança* referentes ao projeto de trabalho e ao projeto institucional devem ser precedidas de um texto, que pode ser elaborado pelo/a(s) professor/a(s) ou coletivamente com as crianças, relatando as principais ações vividas pelo grupo e a avaliação que fazem do projeto, apresentando o que foi mais significativo para o grupo.

➤ **Socialização** - organizada pela unidade educacional considerando que:

- deve acontecer em momento de diálogo entre o/a(s) professor/a(s) e a família sobre as aprendizagens da criança;
- deve ocorrer com as famílias, no mínimo duas vezes ao ano, sendo no primeiro semestre em junho e no segundo semestre, em dezembro. Pode acontecer ainda, em diferentes tempos, com outros profissionais e crianças da mesma unidade educacional além de outras unidades educacionais que receberão as crianças no ano seguinte;
- a entrega do portfólio às famílias será em dezembro, com o registro da assinatura do(a) responsável.

3.2 Relatório das Aprendizagens da Criança

O *Relatório das Aprendizagens da Criança* (apêndice 3)⁴² deverá compor a escrituração educacional da criança na unidade educacional, conforme exigência da Resolução do Conselho Municipal de Educação nº 120 de 07/12/2016, Art.º 35.

Esse documento sintetiza as principais aprendizagens e o desenvolvimento da criança vividas durante o ano letivo, ou seja, se constitui em uma “[...] narrativa que pretende revelar processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças [...]” (OSTETTO, 2017, p. 37).

⁴² O instrumento para elaboração do relatório está no apêndice 3 desse documento.

Desse modo, o relatório é único, singular, particular a cada criança, pois ao elaborá-lo, o(a) professor(a) preocupa-se “[...] em olhar e falar das crianças em suas potencialidades, as crianças reais e concretas que vivem um determinado contexto, um espaço de relações” (OSTETTO, 2017, p. 38).

Na elaboração do relatório é necessário que o(a) professor(a) retome o *Portfólio das Aprendizagens da Criança* e os registros reflexivos - por contemplarem a análise das informações da *Ficha Diagnóstica da Criança* e as observações e interpretações sobre ela - sintetizando as principais situações que revelam as aprendizagens e o desenvolvimento da criança ao longo do ano. Nas unidades educacionais com atendimento de tempo integral, a elaboração será realizada com as contribuições dos(as) professores(as) regentes dos dois turnos e, nas escolas que atendem a Educação Infantil, será realizada pelo(a) professor(a) regente, com contribuições dos(as) professores(as) de Educação Física.

As questões⁴³ a seguir, podem contribuir com a elaboração do *Relatório das Aprendizagens da Criança*:

- Como a criança tem se conhecido e construído sua identidade?
- Como a criança interage com outras crianças, adultos e com os materiais oferecidos nos diferentes espaços da unidade educacional?
- Como a criança participa das atividades e da gestão do agrupamento, bem como da unidade educacional?
- Quais brincadeiras e/ou jogos a criança prefere? Como ela interage com as outras crianças, adultos, espaços e materiais nesses momentos?
- Quais linguagens a criança mais utiliza para se expressar? Como ela explora essas linguagens?
- Quais os principais conhecimentos prévios e hipóteses ela expressou? Quais conhecimentos foram ampliados, diversificados e complexificados?
- Em quais atividades culturalmente significativas de investigação, observação, pesquisa e exploração e/ou projetos de trabalho a criança mais se envolveu? Como foi seu envolvimento?

⁴³ As questões foram elaboradas considerando os eixos norteadores das práticas pedagógicas na Educação Infantil - interações e brincadeira - os Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento - conviver, conhecer-se, brincar, participar, explorar e expressar - bem como os Campos de Experiências, que acolhem e entrelaçam os conhecimentos do patrimônio da humanidade, as práticas sociais e as diferentes linguagens.

- Quais práticas sociais a criança se apropriou ao longo do ano?

A socialização e assinatura do *Relatório das Aprendizagens da Criança* acontecerá no mês de dezembro junto à socialização e entrega do *Portfólio de Aprendizagens da Criança*, em encontro entre o/a(s) professor/a(s) e o(a) responsável, organizado de forma individual, por agrupamento ou outras formas que atendam as especificidades da unidade educacional e da família. Caso a família solicite, deverá ser providenciada uma cópia.

PERIODICIDADE DOS DOCUMENTOS E DOCUMENTAÇÕES

Ao longo desse documento foram apresentadas as definições de documentar, documentação, documentação pedagógica e dos documentos da Educação Infantil da RME que serão elaborados a partir de 2023. O quadro a seguir sintetiza essas definições.

Documentar	Documentação	Documentação pedagógica	Documentos
verbo	substantivo	conceito	substantivo
Sinônimo de registrar, ato de produzir registros como fotografias, anotações, filmagens, gravações em áudio e produções das crianças.	Produto construído a partir dos registros e comunicado (vídeo, livreto, folheto, mural, mini-história, relato, apresentação de <i>PowerPoint</i> ou outras definidas pela unidade educacional).	Estratégia didática que se refere a uma determinada forma de olhar, compreender, refletir, projetar, fazer e narrar o cotidiano pedagógico e as aprendizagens das crianças e dos adultos (FOCHI, 2021). Esse conceito abrange, também, o ato de documentar e as documentações a serem comunicadas às crianças, profissionais, famílias e comunidade em geral.	Documentos da Educação Infantil da RME: - <i>Ficha Diagnóstica da Criança</i> ; - <i>Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica</i> ; - <i>Portfólio das Aprendizagens da Criança</i> ; - <i>Relatório das Aprendizagens da Criança</i> .

Esses documentos e documentações serão elaborados pelos(as) professores(as), em parceria com a equipe gestora e auxiliares de atividades educativas, conforme a seguinte periodicidade.

Documentos e documentações	Ação	Periodicidade
<i>Ficha Diagnóstica da Criança</i>	Preenchimento, sistematização e análise das informações	Início e/ou final do ano letivo, renovação de matrícula e ao longo do ano, no ato da matrícula
<i>Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica</i>	Atividades permanentes	Mensal
	Atividades diversificadas	Semanal
<i>Portfólio das Aprendizagens da Criança</i>	Elaboração junto às crianças e famílias	Ao longo do ano letivo
	Socialização para as crianças e famílias	Semestral
<i>Relatório das Aprendizagens da Criança</i>	Elaboração	Ao longo do ano letivo
	Socialização e assinatura	Dezembro
Documentações em diferentes formatos (vídeo, livreto, folheto, mural, mini-história, relato, apresentação de <i>PowerPoint</i> ou outras definidas pela unidade educacional)	Elaboração e comunicação	Ao longo do ano letivo

REFERÊNCIAS

ADORNO, Maíra Braga. **Documentação pedagógica na Educação Infantil em Goiás**. Goiânia: SEDUC GO, 2022.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Diário Oficial da União, 2009a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78631-pcp015-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 nov. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 dez. 2009b. Seção 1, p. 14. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3748-parecer-dcnei-nov-2009&category_slug=fevereiro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 nov. 2021

BRASIL. LOPES; Karina Rizek, MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto. (Org.). **Coleção PROINFANTIL**. Livro de estudo: Módulo II, Unidade 3 / Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de concepções e orientações curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. **Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC/SEB, 2009c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em: 03 nov. 2021.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sérgio. A pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. In: CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sérgio

(Orgs.) Revista Em Aberto. Pedagogia no Cotidiano na e da Educação Infantil. Brasília, V. 30, n.100, 2017.

CORSINO, Patrícia. Considerações sobre o planejamento na Educação Infantil. In: CORSINO, Patrícia (Org.) **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas: Autores Associados, 2009.

DAVOLI, Mara. Documentar processos, recolher sinais. In: MELLO, Suely A. et al. (Orgs.). **Documentação pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020. p.27-42.

FOCHI, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil/OBECI**. 2019. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado em Educação. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072019-131945/pt-br.php>. Acesso em: 13 dez. 2021

_____. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, M Carmen; FARIA, Ana L. G.; (Orgs.). **Campos de Experiência na Escola da Infância: Contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015a. p. 185 - 198.

_____. **Planejar para Tornar Visível a Intenção Educativa na Escola Infantil**. 2015b. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319653821_Planejar_para_tornar_visivel_a_intencao_educativa. Acesso em: 18 nov. 2021

_____. A documentação pedagógica como estratégia para a renovação pedagógica. In: CALLOU, Raphael; FERNANDES, José Henrique Paim (Orgs.). **Educação infantil em pauta**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2021. p.141-156

_____. A relação entre adultos e crianças na Educação Infantil: reflexões emergentes no observatório da cultura infantil–OBECI. **Educação Unisinos**, v. 24, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2020.241.10>. Acesso em: 14 out. 2022.

FORNEIRO, Lina Iglesias. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel Antonio. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação e Esporte. **Documento Curricular da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia**. SME: 2020.

_____. **Ação Pedagógica nas instituições de Educação Infantil da RME: planejamento, avaliação e outros registros**. SME: 2015.

_____. **Diretrizes Norteadoras para o Currículo da Educação Infantil**. SME: 2000.

_____. **Documentação Pedagógica da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia.** SME: 2019.

_____. **Infâncias e Crianças em Cena:** por uma política de Educação Infantil para a Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia. SME: 2014.

_____. **Saberes sobre a Infância:** a construção de uma política de Educação Infantil. SME: 2004.

GOIÁS, Secretaria de Educação do Estado de Goiás. **Planejamento docente na Educação Infantil:** Coordenação Estadual para implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Goiânia: CONSED; UNDIME GO; DC-GO - Ampliado, 2022.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e registro de práticas.** São Paulo: Cortez, 2009.

MICARELLO, Hilda. Avaliação e transições na Educação Infantil. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento - Perspectivas Atuais.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=497694&forceview=1>. Acesso em: 14 out. 2022.

OLIVEIRA, Zilma Ramos (et al.). Instrumentos do professor para aprimoramento do seu trabalho. In: OLIVEIRA, Zilma Ramos (et al.) **O trabalho do professor na Educação Infantil.** 3ª ed. São Paulo: Biruta, 2019.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na Educação Infantil:** um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.) **Registros na Educação Infantil:** Pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2017.

_____. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontro e encantamentos na Educação Infantil.** 10ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PARENTE, Cristina. Portfólio: uma estratégia de avaliação na educação infantil. In: GUIMARÃES, Maria; CARDONA, Maria João; RAMOS, Daniele (Orgs.). **Fundamentos e práticas da avaliação na Educação Infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2014.

RIERA, Maria Antônia. Do olhar ao observar. In: Hoyuelo, Alfredo; RIERA, Maria Antônia. **Complexidade e relações na Educação Infantil.** 1ª edição. São Paulo: Phorte, 2019. p. 73-115

RIBEIRO, Pollyanna Rosa; OLIVEIRA, Keyla Andrea Santiago. **Projetos de Trabalho na Educação Infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Orientações sobre a Ficha Diagnóstica da Criança

A *Ficha Diagnóstica da Criança* é um instrumento para levantamento de informações sobre as crianças e suas famílias, que após a sistematização e análise dos dados pelas professoras, se constitui no diagnóstico inicial, possibilitando o conhecimento sobre cada criança, sua família, seu contexto, bem como sobre cada agrupamento. Este diagnóstico inicial contribui para a elaboração ou atualização do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e subsidia o planejamento da ação educativa e pedagógica. Nesse sentido,

[...] possibilita aos profissionais, por exemplo, saber se a criança recebe algum tipo de atendimento especializado; se tem algum problema de saúde, alergias ou intolerâncias alimentares; se ainda é amamentada ou se usa mamadeira; quais são os brinquedos e alimentos preferidos; quais desenhos e filmes assiste; quais são os hábitos e costumes, entre tantas outras informações importantes (GOIÂNIA, 2020, p. 171).

A *Ficha Diagnóstica da Criança* possui dois formatos: um direcionado às famílias com questões relacionadas às crianças, suas características, seu repertório cultural, hábitos, histórico da saúde, origem, aspectos familiares, entre outras e outro direcionado à unidade educacional, em que há o acréscimo dos objetivos das questões, a fim de contribuir com a compreensão, sistematização e análise das informações pelos profissionais que atuarão com as crianças.

Com o propósito de contemplar as especificidades das crianças da Educação Infantil, a partir de 2023, a *Ficha Diagnóstica da Criança* foi unificada para todas as faixas etárias. Possui questões objetivas (respostas de marcar x) e subjetivas (respostas em que há espaço para a família escrever), organizadas em três blocos:

- informações sobre a criança;
- informações sobre o repertório cultural da criança;
- informações sobre a família.

A realização deste diagnóstico inicial pressupõe o preenchimento das fichas, a sistematização e análise das informações.

1. Preenchimento

O preenchimento da ficha diagnóstica precisa ser planejado pela equipe gestora a fim de possibilitar o diálogo individual com a família, o esclarecimento de dúvidas e o

estabelecimento de vínculos, o que favorece conhecer mais sobre a realidade da criança e a inserção dela e de sua família no contexto da unidade educacional (GOIÂNIA, 2022).

A unidade educacional organizará o preenchimento da ficha diagnóstica - impressa ou digital - envolvendo a participação da(s) professora(s) que será(ão) responsável(is) pela criança e, caso não seja possível, deverá ser realizado em diálogo com o(a) diretor(a) ou a professora coordenadora. Este preenchimento poderá ser realizado:

- nas últimas semanas letivas do ano vigente;
- na renovação da matrícula;
- nas primeiras semanas letivas do ano seguinte;
- no ato da matrícula (no início ou ao longo do ano).

Considerando as especificidades de cada unidade educacional, algumas estratégias podem ser utilizadas para garantir que todas as famílias preencham a ficha diagnóstica em:

- reuniões individuais ou coletivas;
- formulários impressos ou digitais, por exemplo, Google Forms¹, Drive, Word e outros.

É importante que o preenchimento aconteça em tempo hábil para que, no início do ano, as professoras do agrupamento leiam as fichas, sistematizem e analisem as informações para subsidiar tanto os primeiros Planejamentos da Ação Educativa e Pedagógica, quanto os que serão elaborados ao longo do ano, bem como contribuir com o processo de elaboração ou atualização do PPP.

As fichas diagnósticas das crianças que forem matriculadas após o início do ano letivo devem ser preenchidas no ato da matrícula e disponibilizadas imediatamente para as professoras do agrupamento.

2. Sistematização

Sistematizar os dados objetivos e subjetivos das fichas diagnósticas consiste em quantificar, em números ou porcentagens, as informações de cada questão, bem como

¹ O Núcleo de Tecnologia (NTE), da Gerência de Tecnologia/Diretoria de Administração Educacional, disponibiliza um tutorial que auxilia na elaboração do formulário do Google Forms (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mriM-bnW52w>), oferece orientações para utilização de formulários do drive e subsidia com o *link* pronto da ficha. A que optar por utilizar o Google Forms e precisar receber o apoio do NTE, pode solicitar auxílio pelo Help Desk - Central de Suporte de TI, no ícone "Suporte NTE" (pelo link: <http://sme.goiania.go.gov.br/suporte/index.php?a=add>).

organizar em gráficos e/ou tabelas, trabalho a ser realizado pelas professoras em parceria com as auxiliares de atividades educativas, com a orientação da professora coordenadora.

A Unidade Educacional que optar pelo preenchimento das fichas diagnósticas via *Google Forms* terá os dados objetivos sistematizados automaticamente e realizará a sistematização manual dos dados subjetivos. Aquela que optar pelo preenchimento impresso ou nos formatos *Word* ou *Drive*, deverá realizar a sistematização dos dados objetivos e subjetivos manualmente.

Essa sistematização deverá ser disponibilizada à professora coordenadora para que conheça as crianças e famílias dos agrupamentos a fim de subsidiar as orientações junto às professoras regentes e auxiliares de atividades educativas, bem como utilizar as informações na elaboração ou atualização do PPP.

3. Análise

A análise é uma reflexão sobre os dados sistematizados, a qual deve ser registrada pela professora em um dos primeiros registros reflexivos. Essa análise revela as especificidades de cada criança, possibilitando à professora realizar mediações que considerem e acolham as necessidades das crianças, bem como identificar as características do agrupamento e da comunidade atendida, o que contribui no planejamento de ações significativas que ampliem, diversifiquem e complexifiquem os conhecimentos das crianças.

Seguem abaixo dois quadros com perguntas² elaboradas a partir dos objetivos das questões da ficha diagnóstica, as quais poderão auxiliar na análise dos dados: o quadro 1 poderá contribuir com a professora no planejamento das ações educativas e pedagógicas e o quadro 2 com a equipe gestora, na elaboração ou atualização do Projeto Político-Pedagógico.

Quadro 1 - Perguntas para subsidiar o Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica

Informações sobre a criança
<ul style="list-style-type: none">● Considerando a quantidade de crianças que estão frequentando a unidade educacional pela primeira vez, o que precisa ser oferecido a elas?● A partir dos países de origem das crianças quais ações educativas e pedagógicas podem ser planejadas a fim de valorizar as diferentes culturas presentes no agrupamento e/ou na unidade educacional?

² Perguntas elaboradas também a partir do DC-EI e documento orientador sobre o Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica (2022) e sobre o Projeto Político-Pedagógico (2022)

- Diante das informações sobre a raça/cor, quais ações educativas e pedagógicas podem ser planejadas para reconhecer, valorizar e respeitar a identidade e a diversidade das crianças?
- Como a rotina (tempos, espaços, materiais, grupos, mediações) pode ser organizada para respeitar, acolher, considerar e atender às especificidades e necessidades das crianças?
- Diante das deficiências, distúrbios, transtornos, síndrome, doenças, alergias e/ou restrições apresentadas pelas crianças do agrupamento, quais estudos, diálogos e ações são necessários para melhor atender às necessidades e especificidades das crianças?
- Considerando as particularidades das crianças quanto ao sono, como é possível organizar o momento do descanso/sono, em relação aos tempos, espaços, materiais, grupos e mediações? Em relação à alimentação, à locomoção, à oralidade e aos hábitos de higiene, o que pode ser planejado para contribuir com o desenvolvimento da autonomia das crianças nesses diferentes momentos?

Informações sobre o repertório cultural das crianças

- Considerando as brincadeiras e brinquedos preferidos, bem como com quem as crianças brincam no contexto familiar, quais brincadeiras podem ser planejadas e realizadas para ampliar o repertório delas?
- A partir dos assuntos apresentados pelas crianças no contexto familiar, quais podem ser explorados nas ações educativas e pedagógicas?
- Considerando os gêneros musicais e as danças que as crianças já conhecem, quais podem ser apresentadas para ampliar seus repertórios?
- Diante dos lugares frequentados pelas crianças, quais outros lugares a unidade educacional pode possibilitar que elas conheçam?
- Considerando a frequência, o tempo e o que as crianças acessam nos aparelhos eletrônicos, como esses aparelhos podem ser utilizados para ampliar o repertório das crianças?

Informações sobre as famílias

- A partir das informações sobre religião, moradia, locomoção e dificuldades enfrentadas pelas famílias, quais ações educativas e pedagógicas podem ser planejadas para

construir o respeito mútuo entre criança-criança, profissional-criança e profissional-família?

- Diante da participação das crianças nas culturas orais e nas culturas do escrito no contexto familiar, quais ações educativas e pedagógicas podem ser planejadas para ampliar o repertório e conhecimento delas?

Quadro 2 - Perguntas para subsidiar o Projeto Político-Pedagógico

Informações sobre a criança

- Considerando os dados sobre a frequência das crianças em uma unidade educacional no ano anterior, o que é possível compreender sobre o perfil delas?
- Considerando os familiares que convivem com as crianças, quais ações podem ser planejadas para estreitar e/ou fortalecer a relação profissionais-famílias?
- O que as informações sobre o país de origem da criança e raça/cor, revelam sobre os aspectos culturais da comunidade atendida?
- Diante das deficiências, doenças, alergias e/ou restrições apresentadas pelas crianças da unidade educacional, quais estudos e diálogos são necessários para respeitar, acolher, considerar e atender suas necessidades e especificidades?
- Como organizar o descanso/sono na unidade educacional para garantir e respeitar as crianças em suas particularidades?
- Considerando as particularidades das crianças quanto ao sono e alimentação, é necessário planejar ações que orientem as famílias quanto ao desenvolvimento de hábitos saudáveis no ambiente familiar?
- No que se refere aos hábitos de conforto emocional, locomoção, oralidade e hábitos de higiene, quais ações podem ser pensadas para estabelecer diálogos com as famílias a fim de respeitar as necessidades das crianças e oportunizar o desenvolvimento da autonomia?
- Faz-se necessário (re)pensar as diferentes ações para evitar que as crianças sintam-se inseguras diante de situações que lhe provoquem medo?

Informações sobre o repertório cultural da criança

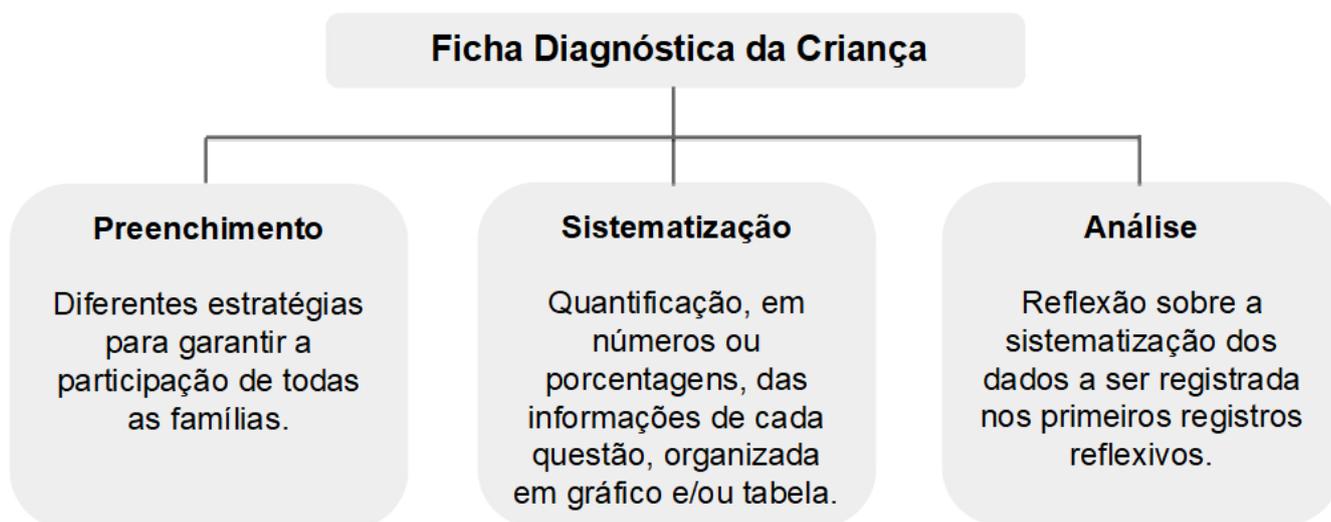
- Quais brinquedos e materiais podem ser adquiridos pela unidade educacional para ampliar o repertório cultural das crianças?

- Diante dos lugares frequentados pelas crianças, quais outros lugares a unidade educacional pode possibilitar que elas conheçam?

Informações sobre as famílias

- Os dados sobre renda familiar, benefício social, tipo de moradia, meios de locomoção, religião e dificuldades enfrentadas pelas famílias evidenciam a necessidade de planejar ações pedagógicas que considerem essas singularidades?
- É necessário planejar ações ou projetos institucionais para ampliar os repertórios culturais e a participação das crianças e famílias nas culturas orais e do escrito?
- A partir das informações extras e expectativas mencionadas pelas famílias, quais ações podem ser planejadas pela unidade educacional a fim de atendê-las em suas necessidades e/ou conscientizá-las sobre as concepções que fundamentam a proposta da Rede?

O infográfico abaixo sintetiza o processo de realização do diagnóstico inicial das crianças:



FICHA DIAGNÓSTICA DA CRIANÇA
(Ficha com objetivos para a unidade educacional)

1. INFORMAÇÕES SOBRE A CRIANÇA

Objetivos:

- Levantar dados para compor o Projeto Político-Pedagógico (PPP), no que se refere à Contextualização e Caracterização da unidade educacional.
- Conhecer o contexto geral das crianças do agrupamento e da unidade educacional.
- Planejar ações educativas e pedagógicas a partir da realidade das crianças.
- Realizar os devidos encaminhamentos considerando as especificidades das crianças.

1.1. Data de preenchimento da ficha: ____/____/____

1.2 Unidade Educacional: _____

1.3 Responsável pelo preenchimento da Ficha Diagnóstica:

- a) mãe () d) padrasto () g) tia () j) irmão maior de idade ()
b) pai () e) avó () h) tio () k) outro: _____
c) madrasta () f) avô () i) irmã maior de idade ()

1.4 Nome da criança: _____

1.5 Data de nascimento: ____/____/____

1.6 País de origem da criança:

- a) Brasil () d) China () g) Outro: _____
b) Haiti () e) Afeganistão ()
c) Venezuela () f) Angola ()

1.7 Cor/Raça da criança:

- a) branca () c) parda () e) indígena ()
b) preta () d) amarela () f) não declarada ()

1.8 A criança já frequentou unidade educacional?

- a) Sim, nesta unidade educacional () c) Sim, unidade educacional particular ()
b) Sim, em outra unidade educacional pública () d) Não ()

1.9 Com quem a criança convive diariamente?

- a) Mãe () d) Padrasto () g) Tia () j) Irmão ()
b) Pai () e) Avó () h) Tio () k) Vizinhos ()
c) Madrasta () f) Avô () i) Irmã () l) Outro: _____

Objetivo: Conhecer e atender as particularidades das crianças.

1.10 A criança possui algum diagnóstico ou laudo para deficiência, transtorno, distúrbio, síndrome ou outra especificidade?

- a) Sim ()
- b) Não ()
- c) Está em processo de investigação/avaliação ()

1.10.1 Se a resposta anterior foi sim, especificar abaixo qual(is):

- a) altas habilidades/superdotação ()
- b) baixa visão ()
- c) cegueira ()
- d) deficiência auditiva ()
- e) deficiência física ()
- f) deficiência intelectual ()
- g) deficiência múltipla ()
- h) distúrbio de aprendizagem ()
- i) paralisia cerebral ()
- j) síndrome de Down ()
- k) surdez ()
- l) surdo-cegueira ()
- m) transtorno de déficit de atenção e hiperatividade/TDAH ()
- n) transtornos de linguagem ()
- o) transtorno do espectro autista ()
- p) outro: _____

Objetivos:

- Conhecer as particularidades da(s) criança(s).
- Dialogar, quando necessário, com os outros profissionais que acompanham as crianças.

1.11 Faz acompanhamento com algum profissional?

- a) Equoterapeuta ()
- b) Fisioterapeuta ()
- c) Fonoaudiólogo ()
- d) Musicoterapeuta ()
- e) Psicólogo ()
- f) Psicopedagogo ()
- g) Psiquiatra ()
- h) Terapeuta ocupacional ()
- i) Não faz acompanhamento ()
- j) Outro: _____

1.12 Frequente Atendimento Educacional Especializado (AEE)

- a) Sim ()
- b) Não ()

1.12.1 Se sim, em qual local?

- a) APAE ()
- b) CAE - Renascer ()
- c) CMAI ()
- d) CORAE ()
- e) Sala de recursos ()
- f) Outro _____

Objetivos:

- Planejar ações educativas e pedagógicas a partir das particularidades das crianças.
- Realizar os devidos encaminhamentos considerando as especificidades das crianças.

1.13 A criança possui doença:

- a) cardíaca ()
- b) respiratória ()
- c) renal ()
- d) outra ()

1.13.1 Caso tenha, qual: _____

1.14 Assinale as doenças que a criança já teve:

- a) catapora () e) covid-19 () i) pé, mão e boca () m) sarampo ()
b) caxumba () f) desidratação () j) pneumonia () n) zica ()
c) chikungunya () g) dengue () k) poliomielite () o) outra: _____
d) coqueluche () h) difteria () l) rubéola ()

1.14.1 Ficou com alguma sequela em decorrência da(s) doença(s)?

- a) Sim () b) Não ()

1.14.2 Se sim, qual? _____

1.15 Faz uso de medicamento/remédio contínuo?

- a) Sim () b) Não ()

1.15.1 Se sim, qual? _____

1.16 Já teve convulsão?

- a) Sim () b) Não ()

1.16.1 Se sim, qual o motivo e frequência? _____

1.17 A criança possui alguma alergia?

- a) Alimentar () c) Produto de limpeza () e) Outra: _____
b) Medicamento/Remédio () d) Inseto () f) Não possui ()

1.17.1 Se possui alergia alimentar, qual? _____

1.17.2 Se possui alergia a algum medicamento/remédio, qual? _____

1.17.3 Se possui alergia a produto de limpeza, qual? _____

1.17.4 Se possui alergia a inseto, qual? _____

1.18 Sua criança possui alguma restrição alimentar?

- a) Sim () b) Não ()

1.18.1 Se sim, qual? _____

Objetivos:

- Perceber a possível relação entre as manifestações das crianças e o tempo/qualidade de sono para atender melhor suas necessidades.

- Dialogar com as famílias, se necessário, sobre a mudança de hábitos quanto ao sono.

1.19 Como é o sono da criança?

- a) Leve - acorda várias vezes ()
b) Profundo - dorme durante toda a noite ()
c) Ora leve, ora profundo ()

1.19.1 Em qual horário a criança dorme de segunda a sexta-feira?

- a) Antes das 19h () d) Entre 21h e 22h () g) Após às 24h ()
b) Entre 19h e 20h () e) Entre 22h e 23h () h) Sem horário fixo ()
c) Entre 20h e 21h () f) Entre 23h e 24h ()

1.19.2 Em qual horário a criança acorda de segunda a sexta-feira?

- a) Entre 4h e 5h () c) Entre 6h e 7h () e) Entre 9h e 10h ()
b) Entre 5h e 6h () d) Entre 8h e 9h () f) Após às 10h ()

Objetivos:

- Favorecer o processo de inserção e transição da casa para a unidade educacional ou entre agrupamentos.

- Respeitar as necessidades das crianças ao dialogar com as famílias sobre o processo de retirada desse hábito

1.20 A criança possui algum hábito para conforto emocional/ objeto de apego?

- a) Usa chupeta () d) Não se aplica ()
b) Chupa dedo () e) Outro: _____
c) Usa paninho, naninha, bicho de pelúcia,
boneco/a ()

Objetivos:

- Conhecer, considerar e acolher as especificidades das crianças nas ações educativas e pedagógicas.

- Estabelecer diálogo contínuo com a família, respeitando as necessidades das crianças, para que não haja ações divergentes entre profissionais-família.

1.21 Em relação à alimentação, a criança:

- a) mama somente na mãe () f) usa somente o copo ()
b) mama na mãe e usa mamadeira () g) come sozinha ()
c) está em processo de desmame () h) come com ajuda de alguém ()
d) usa somente a mamadeira () i) necessita de incentivo para comer ()
e) usa o copo e a mamadeira () j) usa sonda ()

Objetivos:

- Conhecer, considerar e acolher as especificidades das crianças nas ações educativas e pedagógicas.

- Planejar ações educativas e pedagógicas que contribuam com o desenvolvimento da autonomia das crianças.

- Estabelecer diálogo contínuo com a família, respeitando as necessidades das crianças, para que não haja ações divergentes entre profissionais-família.

1.22 Em relação à locomoção, a criança:

- a) rola () e) anda sozinha ()
b) arrasta () f) corre ()
c) engatinha () g) pula ()
d) anda com apoio de uma pessoa ou objeto ()

Objetivos:

- Conhecer, considerar e acolher as especificidades das crianças nas ações educativas e pedagógicas.
- Planejar ações educativas e pedagógicas que contribuam com o processo de desenvolvimento da oralidade das crianças
- Estabelecer diálogo contínuo com a família, respeitando as necessidades das crianças, para que não haja ações divergentes entre profissionais-família.

1.23 Em relação à oralidade, a criança:

- a) ainda não fala ()
- b) balbucia ()
- c) fala palavras ()
- d) fala frases ()
- e) fala sobre seus desejos, dúvidas, opiniões e sentimentos ()
- f) relata fatos ocorridos ()
- g) a criança consegue transmitir recados, avisos e mensagens ()
- h) gagueja ()

Objetivos:

- Conhecer, considerar e acolher as especificidades das crianças nas ações educativas e pedagógicas.
- Respeitar as necessidades das crianças ao planejar ações educativas e pedagógicas, bem como ao dialogar com as famílias sobre o desenvolvimento da autonomia das crianças.

1.24 Em relação aos hábitos de higiene, a criança:

- a) utiliza fralda
- b) utiliza o vaso sanitário e fralda ()
- c) utiliza somente o vaso sanitário, mas com ajuda ()
- d) utiliza somente o vaso sanitário, mas sozinho ()
- e) lava as mãos com ajuda ()
- f) lava as mãos sozinha ()
- g) escova os dentes com ajuda ()
- h) escova os dentes sozinha ()
- i) toma banho com ajuda ()
- j) toma banho sozinha ()

Objetivo: Conhecer, considerar, acolher e mediar o que as crianças têm demonstrado.

1.25 No momento a criança tem demonstrado:

- a) tristeza ()
- b) nervosismo ()
- c) agitação ()
- d) falta de apetite ()
- e) choro constante ()
- f) dificuldades para dormir ()
- g) nenhuma das opções ()
- h) outro: _____

1.25.1 Qual(is) seria(m) o(s) possível(is) motivo(s)? _____

Objetivo: Compreender, considerar, acolher e mediar ações e reações das crianças ocasionadas pelo medo.

1.26 A criança demonstra algum medo?

- a) Ficar sozinha ()
- b) Escuro ()
- c) Animais ()
- d) Outras pessoas ()
- e) Personagens – palhaço, heróis etc ()
- f) Outro: _____

1.26.1 No caso de medo de algum animal, citar qual: _____

1.26.2 No caso de medo de alguma pessoa, citar quem: _____

1.26.3 No caso de medo de algum personagem, citar qual: _____

2. INFORMAÇÕES SOBRE O REPERTÓRIO CULTURAL DA CRIANÇA

Objetivos:

- Conhecer as preferências das crianças para contemplar seus interesses nas ações educativas e pedagógicas.
- Planejar outras brincadeiras que possibilitem a ampliação do repertório das crianças.

2.1 Brincadeiras preferidas da sua criança:

- | | | |
|-------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------------|
| a) amarelinha () | h) esconder e achar () | o) pega-pega () |
| b) bater palmas () | i) faz de conta () | p) produzir outros sons com o corpo () |
| c) brincadeira com bola () | j) brincadeira com bonecas () | q) quebra-cabeça () |
| d) cócegas () | k) jogos com cartas () | r) serra-serra () |
| e) dominó () | l) jogos de tabuleiro () | s) outra: _____ |
| f) empilhar e/ou derrubar () | m) jogo da velha () | |
| g) entrar e sair () | n) mimica () | |

Objetivos:

- Contemplar os interesses das crianças nas ações educativas e pedagógicas.
- Planejar a oferta de brinquedos/materiais diferentes dos apresentados pelas famílias, ampliando o repertório das crianças.

2.2. Brinquedos preferidos da sua criança:

- a) industrializados – bonecas/os, carrinhos, jogos, bola etc. ()
- b) aparelhos eletrônicos – TV, celular, vídeo game, tablet, computador etc. ()
- c) reutilizáveis – embalagens, retalhos, caixas de papelão, cone de linha etc. ()
- d) utensílios domésticos – panelas, talheres, bacias, tampas etc. ()
- d) outro: _____

Objetivo: Compreender como as crianças interagem com outras crianças e/ou adultos na unidade educacional (se na convivência se mostram retraídas, tímidas e/ou se fazem amizades com facilidade).

2.3 Com quem a criança brinca?

- | | | | | |
|------------------------|------------|---------------|-------------|-----------------|
| a) Outras crianças () | c) Mãe () | e) Irmãos () | g) Avós () | i) Vizinhos () |
| b) Sozinha () | d) Pai () | f) Primos () | h) Tios () | j) Outro: _____ |

Objetivos:

- Considerar nas ações educativas e pedagógicas os assuntos mais presentes nas brincadeiras e conversas das crianças.
- Ampliar, diversificar e complexificar os conhecimentos das crianças sobre diferentes assuntos.

2.4 Assuntos apresentados pela criança nas brincadeiras e/ou conversas:

- a) situações vividas em casa ()
- b) situações vividas na unidade educacional ()
- c) situações vistas na TV e/ou internet ()
- d) brincadeiras de faz-de-conta ()
- e) outro: _____

Objetivo: Planejar ações educativas e pedagógicas com gêneros musicais que as crianças não conhecem, ampliando seu repertório.

2.5 Atualmente, qual gênero musical a criança escuta sozinha ou com a família?

- | | | | |
|-------------------|-----------------|---------------|------------------|
| a) Axé () | f) Forró () | k) MPB () | p) Religiosa () |
| b) Blues () | g) Funk () | l) Pagode () | q) Rock () |
| c) Clássica () | h) Hip Hop () | m) Pop () | r) Samba () |
| d) Country () | i) Infantil () | n) Rap () | s) Sertanejo () |
| e) Eletrônica () | j) Jazz () | o) Reggae () | t) Outro: _____ |

Objetivo: Planejar ações educativas e pedagógicas com danças que as crianças não conhecem, ampliando seu repertório.

2.6 Quais danças a criança conhece, ou seja, já viu e/ou dançou?

- | | | | |
|------------------------------|----------------------|-----------------|------------------|
| a) Axé () | f) Catira () | k) Frevo () | p) Quadrilha () |
| b) Baião () | g) Carimbó () | l) Funk () | q) Samba () |
| c) Balett () | h) Contemporânea () | m) Hip Hop () | r) Sapateado () |
| d) Bolero () | i) Dança de rua () | n) Maracatu () | s) Nenhuma () |
| e) Ciranda/dança de roda () | j) Forró () | o) Pagode () | t) Outro: _____ |

Objetivos:

- Possibilitar o acesso a locais diferentes daqueles proporcionados pelas famílias.
- Planejar ações educativas e pedagógicas nesses locais e/ou em outros com e/ou sem a participação das famílias.
- Ampliar o repertório das crianças no que se refere à função social desses espaços.

2.7 A criança tem frequentado:

- | | |
|--------------------------------------------|--------------------------------------------|
| a) biblioteca () | h) praças () |
| b) cinema () | i) parque ou outro espaço com natureza () |
| c) circo () | j) quadra de esportes () |
| d) clube () | k) shopping () |
| e) exposições/apresentações artísticas () | l) teatro () |
| f) feiras () | m) igreja () |
| g) museu () | n) outro: _____ |

Objetivos:

- Identificar a frequência e o tempo que as crianças têm contato com aparelhos eletrônicos.
- Considerar a frequência e o tempo que as crianças têm contato com aparelhos eletrônicos em casa ao planejar as ações educativas e pedagógicas respeitando as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) quanto ao tempo de uso de telas pelas crianças: as crianças menores de 2 anos não devem ser expostas e as de 2 a 5 anos devem ser expostas até uma hora por dia.

2.9. Com qual frequência a criança está em contato com aparelhos eletrônicos (TV, celular, videogame, tablet, computador etc.)?

- a) Todos os dias da semana () c) Só no fim de semana ()
b) Alguns dias da semana () d) A criança não tem contato com aparelhos eletrônicos ()

2.9.1 Por quanto tempo a criança está em contato com aparelhos eletrônicos (TV, celular, videogame, tablet, computador etc.)?

- a) Livremente () d) De duas a três horas ()
b) Até uma hora () e) Mais de três horas ()
c) De uma a duas horas () f) A criança não tem contato com aparelhos eletrônicos ()

Objetivos:

- Perceber a possível relação entre as manifestações das crianças e o que elas acessam nos aparelhos eletrônicos.
- Ampliar o repertório das crianças.

2.10 O que a criança costuma acessar nos aparelhos eletrônicos (TV, celular, videogame, tablet, computador etc.)?

- a) Desenho Animado () e) Programa de Auditório () i) Vídeos no YouTube ()
b) Filme () f) Série () j) Não tem acesso ()
c) Jogo () g) Vídeos no Instagram/Facebook () k) Outro:
d) Novela () h) Vídeos no TikTok ()

3. INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA

Objetivos:

- Levantar dados para compor o Projeto Político-Pedagógico (PPP), no que se refere à Contextualização e Caracterização da unidade educacional.
- Conhecer o contexto geral das famílias das crianças do agrupamento e da unidade educacional.
- Planejar ações educativas e pedagógicas a partir do contexto familiar das crianças.
- Realizar os devidos encaminhamentos considerando as especificidades do contexto familiar das crianças.

3.1 Renda familiar:

- a) sem renda () c) até dois salários mínimos () e) mais de três salários mínimos ()
b) até um salário mínimo () d) até três salários mínimos ()

3.2 Recebe algum benefício social?

- a) Sim () b) Não ()

3.2.1 Se sim, qual: _____

3.3 Religião dos pais ou responsáveis:

- a) adventista () e) islâmica () i) tradições indígenas ()
b) católica () f) judaica () j) umbanda/candomblé ()
c) espírita () g) testemunha de Jeová () k) não tem religião ()
d) evangélica () h) tradições esotéricas () l) outra: _____

3.4 Tipo de moradia:

- a) abrigo () c) cedida/emprestada () e) própria ()
b) alugada () d) doada () f) outra: _____

3.5 Características da residência:

- a) construção de alvenaria () c) construção de papelão e/ou lona () e) possui rede de esgoto ()
b) construção de madeira () d) possui água encanada () f) outro: _____

3.6 Quantas pessoas vivem na residência?

- a) Até 3 pessoas () b) De 4 a 6 pessoas () c) A partir de 7 pessoas ()

3.7 Meio de locomoção utilizados pela família:

- a) carro () b) moto () c) ônibus () d) bicicleta () e) outro: _____

Objetivo:

- *Compreender, considerar e acolher as particularidades das crianças e suas famílias.*

3.8 Dificuldades enfrentadas pela família atualmente?

- a) Adoecimento de familiar () d) Luto () g) Separação conjugal ()
b) Desemprego () e) Mudança de moradia () h) Outra: _____
c) Falta de alimentos () f) Redução/perda da renda familiar ()

Objetivos:

- Conhecer as possibilidades de participação nas culturas orais proporcionadas pelas famílias, por meio da contação de histórias, de causos, do canto e diálogo com as crianças.
- Conhecer as possibilidades de participação nas culturas do escrito proporcionadas pelas famílias, por meio da leitura de histórias.
- Ampliar o repertório das crianças.
- Orientar as famílias quanto às ações que elas podem realizar para favorecer os processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

3.9 Marque as ações que você realiza em casa com a criança:

- a) conversa com a criança dando tempo para que ela se expresse ()
- b) tira tempo para responder a perguntas e curiosidades da criança ()
- c) conversa sobre situações perigosas – fogo, altura, aparelhos elétricos, pessoas estranhas ()
- d) incentiva que a criança faça escolhas no dia a dia – escolher a roupa, a brincadeira, o livro ()
- e) lê histórias para a criança com o livro em mãos ()
- f) conta histórias da família ou causos para a criança ()
- g) canta para a criança ()

Objetivo: Planejar ações educativas e pedagógicas que considerem as especificidades das crianças.

3.10 Além das informações registradas anteriormente, o que você ainda considera importante a unidade educacional saber sobre sua criança?

Objetivos:

- Conhecer, considerar e acolher as expectativas dos pais e/ou responsáveis em relação ao espaço educacional, bem como sua compreensão sobre a Educação Infantil.
- Orientar as famílias quanto à função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil, esclarecendo o papel da família e da unidade educacional.

3.11 Quais as expectativas da família em relação à unidade educacional (processos de aprendizagens e desenvolvimento, brincadeiras, interações, cuidados, valores etc.)?

FICHA DIAGNÓSTICA DA CRIANÇA

1. INFORMAÇÕES SOBRE A CRIANÇA

1.1. Data de preenchimento da ficha: ____/____/____

1.2 Unidade Educacional: _____

1.3 Responsável pelo preenchimento da Ficha Diagnóstica:

- a) mãe () d) padrasto () g) tia () j) irmão maior de idade ()
b) pai () e) avó () h) tio () k) outro: _____
c) madrasta () f) avô () i) irmã maior de idade ()

1.4 Nome da criança: _____

1.5 Data de nascimento: ____/____/____

1.6 País de origem da criança:

- a) Brasil () d) China () g) Outro: _____
b) Haiti () e) Afeganistão ()
c) Venezuela () f) Angola ()

1.7 Cor/Raça da criança:

- a) branca () c) parda () e) indígena ()
b) preta () d) amarela () f) não declarada ()

1.8 A criança já frequentou unidade educacional?

- c) Sim, nesta unidade educacional () c) Sim, unidade educacional particular ()
d) Sim, em outra unidade educacional pública () d) Não ()

1.9 Com quem a criança convive diariamente?

- a) Mãe () d) Padrasto () g) Tia () j) Irmão ()
b) Pai () e) Avó () h) Tio () k) Vizinhos ()
c) Madrasta () f) Avô () i) Irmã () l) Outro: _____

1.10 A criança possui algum diagnóstico ou laudo para deficiência, transtorno, distúrbio, síndrome ou outra especificidade?

- a) Sim ()
b) Não ()
c) Está em processo de investigação/avaliação ()

1.10.1 Se a resposta anterior foi sim, especificar abaixo qual(is):

- a) altas habilidades/superdotação () i) paralisia cerebral ()
b) baixa visão () j) síndrome de Down ()
c) cegueira () k) surdez ()
d) deficiência auditiva () l) surdo-cegueira ()
e) deficiência física () m) transtorno de déficit de atenção e hiperatividade/TDAH ()
f) deficiência intelectual () n) transtornos de linguagem ()
g) deficiência múltipla () o) transtorno do espectro autista ()
h) distúrbio de aprendizagem () p) outro: _____

1.11 Faz acompanhamento com algum profissional?

- a) Equoterapeuta () f) Psicopedagogo ()
b) Fisioterapeuta () g) Psiquiatra ()
c) Fonoaudiólogo () h) Terapeuta ocupacional ()
d) Musicoterapeuta () i) Não faz acompanhamento ()
e) Psicólogo () j) Outro: _____

1.12 Frequente Atendimento Educacional Especializado (AEE)

- a) Sim () b) Não ()

1.12.1 Se sim, em qual local?

- c) APAE () c) CMAI () e) Sala de recursos ()
d) CAE - Renascer () d) CORAE () f) Outro _____

1.13 A criança possui doença:

- e) cardíaca () b) respiratória () c) renal () d) outra ()

1.13.1 Caso tenha, qual: _____

1.14 Assinale as doenças que a criança já teve:

- a) catapora () e) covid-19 () i) pé, mão e boca () m) sarampo ()
b) caxumba () f) desidratação () j) pneumonia () n) zica ()
c) chikungunya () g) dengue () k) poliomielite () o) outra: _____
d) coqueluche () h) difteria () l) rubéola ()

1.14.1 Ficou com alguma sequela em decorrência da(s) doença(s)?

- a) Sim () b) Não ()

1.14.2 Se sim, qual? _____

1.21 Em relação à alimentação, a criança:

- | | |
|------------------------------------|------------------------------------------|
| a) mama somente na mãe () | f) usa somente o copo () |
| b) mama na mãe e usa mamadeira () | g) come sozinha () |
| c) está em processo de desmame () | h) come com ajuda de alguém () |
| d) usa somente a mamadeira () | i) necessita de incentivo para comer () |
| e) usa o copo e a mamadeira () | j) usa sonda () |

1.22 Em relação à locomoção, a criança:

- | | |
|-----------------------------------------------|---------------------|
| a) rola () | e) anda sozinha () |
| f) arrasta () | f) corre () |
| g) engatinha () | g) pula () |
| h) anda com apoio de uma pessoa ou objeto () | |

1.23 Em relação à oralidade, a criança:

- | | |
|-----------------------|------------------------------------------------------------------|
| a) ainda não fala () | e) fala sobre seus desejos, dúvidas, opiniões e sentimentos () |
| b) balbucia () | f) relata fatos ocorridos () |
| c) fala palavras () | g) a criança consegue transmitir recados, avisos e mensagens () |
| d) fala frases () | h) gagueja () |

1.24 Em relação aos hábitos de higiene, a criança:

- | | |
|--------------------------------------------------------|-----------------------------------|
| b) utiliza fralda | f) lava as mãos sozinha () |
| b) utiliza o vaso sanitário e fralda () | g) escova os dentes com ajuda () |
| c) utiliza somente o vaso sanitário, mas com ajuda () | h) escova os dentes sozinha () |
| d) utiliza somente o vaso sanitário, mas sozinho () | i) toma banho com ajuda () |
| e) lava as mãos com ajuda () | j) toma banho sozinha () |

1.25 No momento a criança tem demonstrado:

- | | | |
|-------------------|---------------------------------|---------------------------|
| a) tristeza () | d) falta de apetite () | g) nenhuma das opções () |
| b) nervosismo () | e) choro constante () | h) outro: _____ |
| c) agitação () | f) dificuldades para dormir () | |

1.25.1 Qual(is) seria(m) o(s) possível(is) motivo(s)? _____

1.26 A criança demonstra algum medo?

- | | | |
|----------------------|-----------------------|------------------------------------------|
| a) Ficar sozinha () | c) Animais () | e) Personagens – palhaço, heróis etc () |
| b) Escuro () | d) Outras pessoas () | f) Outro: _____ |

1.26.1 No caso de medo de algum animal, citar qual: _____

1.26.2 No caso de medo de alguma pessoa, citar quem: _____

1.26.3 No caso de medo de algum personagem, citar qual: _____

2. INFORMAÇÕES SOBRE O REPERTÓRIO CULTURAL DA CRIANÇA

2.1 Brincadeiras preferidas da sua criança:

- a) amarelinha () h) esconder e achar () o) pega-pega ()
b) bater palmas () i) faz de conta () p) produzir outros sons com o corpo ()
c) brincadeira com bola () j) brincadeira com bonecas () q) quebra-cabeça ()
d) cócegas () k) jogos com cartas () r) serra-serra ()
e) dominó () l) jogos de tabuleiro () s) outra: _____
f) empilhar e/ou derrubar () m) jogo da velha ()
g) entrar e sair () n) mimica ()

2.2. Brinquedos preferidos da sua criança:

- a) industrializados – bonecas/os, carrinhos, jogos, bola etc. ()
b) aparelhos eletrônicos – TV, celular, vídeo game, tablet, computador etc. ()
c) reutilizáveis – embalagens, retalhos, caixas de papelão, cone de linha etc. ()
d) utensílios domésticos – panelas, talheres, bacias, tampas etc. ()
d) outro: _____

2.3 Com quem a criança brinca?

- a) Outras crianças () c) Mãe () e) Irmãos () g) Avós () i) Vizinhos ()
b) Sozinha () d) Pai () f) Primos () h) Tios () j) Outro: _____

2.4 Assuntos apresentados pela criança nas brincadeiras e/ou conversas:

- a) situações vividas em casa () d) brincadeiras de faz-de-conta ()
b) situações vividas na unidade educacional () e) outro: _____
c) situações vistas na TV e/ou internet ()

2.5 Atualmente, qual gênero musical a criança escuta sozinha ou com a família?

- a) Axé () f) Forró () k) MPB () p) Religiosa ()
b) Blues () g) Funk () l) Pagode () q) Rock ()
c) Clássica () h) Hip Hop () m) Pop () r) Samba ()
d) Country () i) Infantil () n) Rap () s) Sertanejo ()
e) Eletrônica () j) Jazz () o) Reggae () t) Outro: _____

2.6 Quais danças a criança conhece, ou seja, já viu e/ou dançou?

- a) Axé () f) Catira () k) Frevo () p) Quadrilha ()
b) Baião () g) Carimbó () l) Funk () q) Samba ()
c) Balett () h) Contemporânea () m) Hip Hop () r) Sapateado ()
d) Bolero () i) Dança de rua () n) Maracatu () s) Nenhuma ()
e) Ciranda/dança de roda () j) Forró () o) Pagode () t) Outro: _____

2.7 A criança tem frequentado:

- | | |
|--------------------------------------------|--------------------------------------------|
| a) biblioteca () | h) praças () |
| b) cinema () | i) parque ou outro espaço com natureza () |
| c) circo () | j) quadra de esportes () |
| d) clube () | k) shopping () |
| e) exposições/apresentações artísticas () | l) teatro () |
| f) feiras () | m) igreja () |
| g) museu () | n) outro: _____ |

2.8 Marque quais materiais, objetos ou serviços a criança tem acesso em casa:

- | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| a) brinquedos () | h) materiais naturais - pedras, gravetos, folhas, terra, areia, etc. () |
| b) celular ou tablet com acesso à internet () | i) materiais recicláveis - embalagens/ caixas de produtos, rolos de papelão, etc () |
| c) computador ou notebook com acesso à internet () | j) televisão com canais abertos () |
| d) jogos infantis () | k) televisão com canais a cabo () |
| e) livros literários () | l) videogame () |
| f) livros ou revistas diversos () | m) utensílios domésticos - peneiras, pote, etc () |
| g) materiais de artes – canetinhas, lápis de cor, giz de cera ou tintas, etc. () | n) outros: _____ |

2.9. Com qual frequência a criança está em contato com aparelhos eletrônicos (TV, celular, videogame, tablet, computador etc.)?

- | | |
|--------------------------------|------------------------------------------------------------|
| a) Todos os dias da semana () | c) Só no fim de semana () |
| b) Alguns dias da semana () | d) A criança não tem contato com aparelhos eletrônicos () |

2.9.1 Por quanto tempo a criança está em contato com aparelhos eletrônicos (TV, celular, videogame, tablet, computador etc.)?

- | | |
|----------------------------|------------------------------------------------------------|
| a) Livremente () | d) De duas a três horas () |
| b) Até uma hora () | e) Mais de três horas () |
| c) De uma a duas horas () | f) A criança não tem contato com aparelhos eletrônicos () |

2.10 O que a criança costuma acessar nos aparelhos eletrônicos (TV, celular, videogame, tablet, computador etc.)?

- | | | |
|------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| a) Desenho Animado () | e) Programa de Auditório () | i) Vídeos no YouTube () |
| b) Filme () | f) Série () | j) Não tem acesso () |
| c) Jogo () | g) Vídeos no Instagram/Facebook () | k) Outro: |
| d) Novela () | h) Vídeos no TikTok () | |

3.9 Marque as ações que você realiza em casa com a criança:

- a) conversa com a criança dando tempo para que ela se expresse ()
- b) tira tempo para responder a perguntas e curiosidades da criança ()
- c) conversa sobre situações perigosas – fogo, altura, aparelhos elétricos, pessoas estranhas ()
- d) incentiva que a criança faça escolhas no dia a dia – escolher a roupa, a brincadeira, o livro ()
- e) lê histórias para a criança com o livro em mãos ()
- f) conta histórias da família ou causos para a criança ()
- g) canta para a criança ()

3.10 Além das informações registradas anteriormente, o que você ainda considera importante a unidade educacional saber sobre sua criança?

3.11 Quais as expectativas da família em relação à unidade educacional (processos de aprendizagens e desenvolvimento, brincadeiras, interações, cuidados, valores etc.)?

APÊNDICE 2

PLANEJAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA E PEDAGÓGICA				
Atividades permanentes - Mês _____				
Registro reflexivo				
Registro antecipado				
	Porquê	O quê		
		Ação(ões)	Campos de Experiências e Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento	
Acolhida/Despedida				
Alimentação				
Higiene				
...				

PLANEJAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA E PEDAGÓGICA

Atividades diversificadas - de __/__/__ a __/__/__

Registro reflexivo

Registro antecipado

Porquê	O quê		Como
	Ação(ões)	Campos de Experiências e Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento	

Atividades permanentes - Mês _____

→ Registro reflexivo:

→ Registro antecipado:

◆ **Acolhida/despedida**

• Porquê

• O quê

○ Ação(ões)

○ Campos de Experiências e Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento - aqueles que mais se relacionam ao porquê e à(s) ação(ões) planejada(s).

• Como

◆ (...)

Atividades diversificadas - de __/__/__ a __/__/__

→ Registro reflexivo:

→ Registro antecipado:

◆ Porquê

◆ O quê

• Ação(ões)

• Campos de Experiências e Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento - aqueles que mais se relacionam ao porquê e à(s) ação(ões) planejada(s).

◆ Como

APÊNDICE 3

Unidade educacional:	
Nome da criança:	
Idade:	Agrupamento:
Ano:	
Responsável(is) pelo agrupamento:	
Relatório das Aprendizagens da Criança	

Goiânia, ____ de _____ de _____.

Assinatura da(s) Professora(s)

Assinatura do(a) Professor(a) Coordenador(a)

Assinatura do Responsável